

Senhores Acionistas,

A Administração da Suzano Petroquímica submete à apreciação dos Senhores o Relatório da Administração e as Demonstrações Financeiras da Companhia, com os pareceres dos Auditores Independentes e do Conselho Fiscal, referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2005.

1. Mensagem da Administração

O ano 2005 teve um significado muito especial para nós. Em uma operação de US\$ 253,8 milhões, adquirimos a participação da Basell na Polibrasil e transformamos a Suzano Petroquímica, até então configurada exclusivamente como uma holding de participações, em uma companhia com operações próprias, líder na produção de polipropileno na América Latina. Esta iniciativa conferiu novas dimensões a esta Companhia e significou o mais relevante passo para a concretização da estratégia de crescimento que desenhamos, baseada na produção de resinas termoplásticas a partir de unidades industriais de classe mundial e forte atuação na região Sudeste, onde se concentra mais de 60% do mercado consumidor.

Com foco neste objetivo, demos também continuidade a dois projetos de investimento para ampliação da capacidade de produção de polipropileno, aprovados no final de 2004. Juntos, eles somam 250 mil toneladas e elevarão a capacidade da Companhia para 875 mil toneladas até o segundo trimestre de 2008 mediante investimentos bastante inferiores (menores do que 1/3) aos que seriam exigidos para construção de uma nova unidade com as mesmas características. Todo o fornecimento de matéria-prima necessário para suportar nosso plano de expansão está equacionado por meio de contratos de longo prazo.,

E não foi apenas em polipropileno que reforçamos nossa participação. Ampliamos a presença da Companhia no segmento de polietileno com o início das operações da Riopol - primeiro complexo petroquímico brasileiro baseado em frações de gás natural para produção integrada de polietileno. Por contar com matérias-primas alternativas à nafta, insumo que é tradicional na indústria petroquímica brasileira, mas que apresenta tendências de escassez e aumento de preços no médio e longo prazos, a Riopol trouxe novas dimensões ao setor petroquímico nacional fortalecendo a posição estratégica da Suzano Petroquímica.

Este foi também o ano de ampliar a estratégia de construção de uma parceria duradoura com o mercado de capitais. Começamos por um compromisso firme de manutenção da liquidez das ações em patamar satisfatório a todos os nossos acionistas, empreendendo esforços que resultaram em um movimento diário médio de R\$ 2,8 milhões, 339% superior ao de 2004. Adicionalmente, em uma operação inovadora no Brasil, a Companhia registrou na Comissão de Valores Mobiliários um programa para distribuição que contempla emissão de ações ou dívida, de forma isolada ou combinada, no valor de até R\$ 800 milhões e prazo de dois anos. Essa iniciativa abre um canal ágil e flexível para acessar os mercados de dívida e de ações, possibilitando ajustes na sua estrutura de capital e aumento da liquidez dos valores mobiliários em circulação.

Na área financeira, realizamos um conjunto de operações que ratificou a solidez e a credibilidade da Companhia nos mercados nacional e internacional. Entre estas, destacamos o pacote de financiamento de longo prazo com o International Finance Corporation (IFC), no valor de US\$ 200 milhões, com o objetivo de captar recursos que atendessem à aquisição da Polibrasil, à nossa reestruturação societária, aos projetos de expansão em polipropileno e ao alongamento do prazo médio da dívida juntamente com a redução do seu custo médio.

Este período de realizações posicionou a Companhia de forma ainda mais competitiva no cenário petroquímico nacional nos próximos anos, quando é esperada recuperação da demanda com a aceleração do crescimento econômico, influenciando direta e positivamente o setor de plásticos no Brasil. Em 2005, contudo, os resultados espelham o impacto negativo da sobrevalorização cambial, que acarreta em perda de competitividade dos preços domésticos em moeda local e das exportações, bem como enseja a elevação de importações de resinas e de produtos transformados. Adicionalmente, as dificuldades impostas pelo crescimento limitado da atividade econômica no País e os elevados preços das matérias-primas também afetaram o resultado da Companhia. A geração operacional de caixa (EBITDA) pro forma da Suzano Petroquímica Controladora, de R\$ 156,5 milhões, foi 51% inferior à de 2004 e a receita líquida pro forma alcançou R\$ 1.802,5 milhões, em linha com o ano anterior. O lucro líquido fechou em R\$ 15,2 milhões, 86% inferior ao de 2004, e os dividendos propostos para 2006, sujeitos a aprovação da Assembléia Geral,

somam R\$ 4,4 milhões, equivalentes a 30% do lucro líquido ajustado. O lucro líquido de 2005, quando comparado com o de 2004, foi impactado negativamente em cerca de R\$ 60 milhões, pelo efeito combinado da amortização do ágio na compra da participação da Basell na Polibrazil, dos encargos financeiros das Notas Promissórias e da alienação da unidade separadora de propeno - splitter, sendo que estes dois últimos fatos não recorrentes geraram um impacto negativo de R\$ 42 milhões no resultado. A administração da Companhia decidiu pelo pagamento de dividendos no nível mínimo obrigatório em função desses efeitos contábeis no resultado registrado no exercício, considerando ainda a fase de investimentos que a Companhia está iniciando.

O cenário setorial também impactou o desempenho de nossas ações na Bolsa de Valores, encerrando o ano cotadas a R\$ 4,78, um recuo de 26% em relação à cotação de fechamento em 2004, de R\$ 6,46. Os movimentos estratégicos realizados pela Companhia colaboraram para que, em 2005, o desempenho das suas ações fosse melhor do que a média das ações do setor petroquímico negociadas em Bolsa.

Entendemos que a recuperação do setor esperada para 2005 acabou postergada por fatores transitórios. Continuamos, portanto, trabalhando com uma conjuntura setorial e internacional favorável para os próximos anos, em especial no Brasil, com a expectativa de que as taxas de câmbio e de juros caminhem numa direção que restabeleça as condições de competitividade estrutural da atividade industrial do País. Começamos o ano com a satisfação de termos concluído uma etapa decisiva do plano estratégico desenhado para o crescimento da Suzano Petroquímica, sempre apoiado nos princípios de sustentabilidade que caracterizam a gestão de todo o grupo e buscando oportunidades que criem valor para todos os stakeholders. Estamos no caminho que nos propusemos a seguir, diante das novas dimensões que trabalhamos para conquistar.

A Administração

2. Perfil da Companhia

A Suzano Petroquímica é hoje líder no mercado de polipropileno da América Latina e possui gestão compartilhada em importantes empresas do setor petroquímico brasileiro: Riopol, maior empreendimento petroquímico da América Latina nos últimos anos, com produção de polietileno totalmente integrada a partir de frações de gás natural; Petroflex, quinta maior produtora mundial de elastômeros sintéticos; e Politen, quarta maior produtora brasileira de polietileno.

A Suzano Petroquímica possui capacidade de produção de 625 mil toneladas anuais de polipropileno distribuída entre suas 3 unidades industriais, cada uma dotada com diferente tecnologia de produção, o que propicia a disponibilização, para o mercado, de um portfólio de produtos amplo e versátil. Outro importante diferencial competitivo da Companhia é a localização estratégica de 80% da sua capacidade produtiva de polipropileno na região Sudeste, dentro do principal mercado consumidor brasileiro de resinas, que responde por mais de 60% do consumo brasileiro. As 2 unidades localizadas na região Sudeste, as mais modernas do mundo em suas respectivas tecnologias de produção, iniciarão em 2006 um programa de expansão de capacidade que estará concluído no início de 2008 e possibilitará a elevação de sua capacidade produtiva em 40% mediante investimentos extremamente mais atrativos que projetos de uma nova unidade.

Adicionalmente, a Suzano Petroquímica atua ativamente na gestão das empresas onde participa por meio de controle compartilhado. Em 2005, o principal destaque de suas empresas controladas em conjunto foi o início da operação da Riopol, com capacidade de produção de 540 mil toneladas de polietileno localizada no Rio de Janeiro, junto da sua fonte de matérias-primas, o gás natural da Bacia de Campos, e do seu principal mercado consumidor.

3. Cenário Setorial e Contexto Econômico

O ano de 2005 trouxe grandes desafios para a indústria petroquímica. Iniciando o ano embalada pela euforia estabelecida no final de 2004, a indústria enfrentou no primeiro semestre do ano uma inesperada retração de demanda, consequência do consumo dos estoques dos transformadores formados no final de 2004, com impacto direto nos preços das resinas. No final do primeiro semestre de 2005, após uma significativa queda nos níveis de estoque dos transformadores, iniciou-se um movimento de retomada da demanda, propiciando também uma recuperação de preços, que se mantiveram razoavelmente estáveis no segundo semestre do ano.

Particularmente no Brasil, esse cenário foi mais dramático para a indústria petroquímica, pois além do quadro similar ao mercado internacional, alguns fundamentos da economia brasileira impactaram negativamente a competitividade da indústria no País. As altas taxas de juros promoveram uma forte

desaceleração da economia, afetando setores industriais que são grandes consumidores de resinas termoplásticas, como a indústria alimentícia e a de bens de consumo. Em 2005, segundo dados do Coplast/Siresp, pela primeira vez em mais de dez anos de crescimento consistente a demanda interna de polipropileno sofreu uma retração, de 3,8% em relação ao consumo doméstico registrado em 2004.

Os níveis de taxa de câmbio registrados em 2005 também afetaram fortemente a atividade da indústria petroquímica no País. Com o Real apreciado em 2005, as importações se tornaram mais competitivas, tendo sido observado um aumento de 32,5% nas importações brasileiras de polipropileno e de 45% nas importações de produtos plásticos já transformados em alguns importantes segmentos de negócio. A participação das importações brasileiras de polipropileno na demanda interna da resina evoluiu de 6,9% em 2004 para 9,5% em 2005. A valorização do Real também reduz a competitividade das exportações brasileiras, as quais, apesar disso, contaram com um momento mais favorável no mercado petroquímico internacional e contribuíram para contornar parcialmente a queda da demanda doméstica com o redirecionamento de parte das vendas locais da indústria para o mercado externo. Com isso, as exportações brasileiras de polipropileno apresentaram em 2005 um crescimento de 46,9% em relação ao ano anterior.

Adicionalmente, o processo de sobrevalorização da moeda nacional impacta diretamente a composição do preço de venda da resina em Reais, uma vez que os preços do mercado interno são influenciados pelas cotações internacionais em Dólares. Como consequência, influenciam de maneira expressiva na receita operacional e na geração de caixa da Companhia, em especial quando comparado com períodos onde o Real encontrava-se mais desvalorizado. Por outro lado, taxa de câmbio valorizada impacta favoravelmente as despesas financeiras quando estas estão majoritariamente denominadas em Dólares, como é o caso da Companhia a partir da entrada do financiamento do IFC em janeiro de 2006. A Companhia não se beneficiou disso em 2005 pois ainda contava com uma posição relevante de dívida denominada em Reais, decorrente das Notas Promissórias emitidas como empréstimo-ponte para aquisição da participação da Basell na Polibrasil.

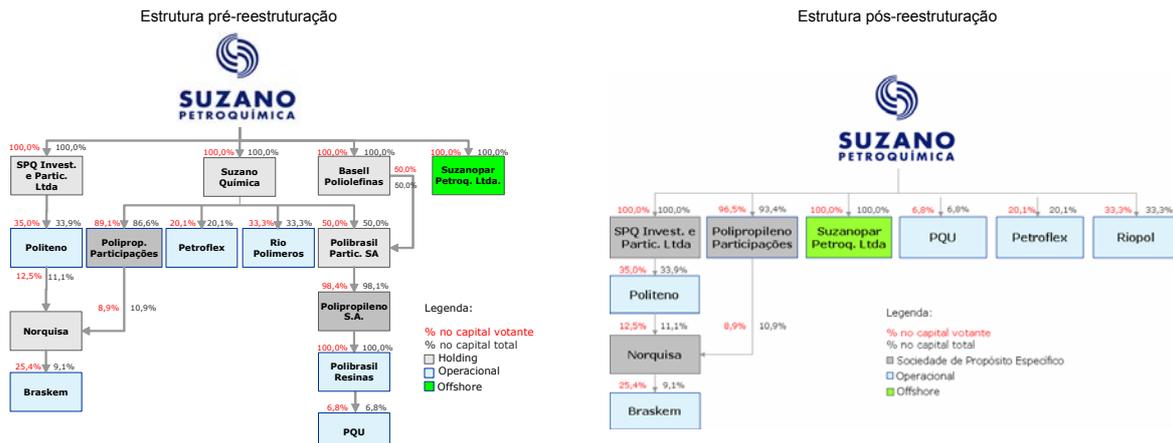
No segundo semestre de 2005 foi observada uma recuperação das vendas locais e dos preços das resinas termoplásticas, principalmente do polipropileno, após a redução dos estoques dos transformadores no primeiro semestre e a sazonalidade da demanda no período, em especial no terceiro trimestre do ano, o que permitiu alguma recomposição dos preços de venda do polipropileno. Ainda assim, estes reajustes não foram suficientes para assegurar a total recuperação das margens do negócio, que se encontram ainda deprimidas quando comparadas com anos anteriores.

4. Destaques do Ano

Aquisição do controle integral da Polibrasil e sua incorporação pela Suzano Petroquímica

A Suzano Petroquímica concluiu, em 1º de setembro, a compra das ações da Polibrasil até então detidas pela Basell, pelo valor de US\$ 276,8 milhões. A transação envolveu a venda simultânea do negócio de compostos de polipropileno da Polibrasil para a Basell, por US\$ 23,0 milhões, resultando então em um desembolso líquido de US\$ 253,8 milhões pela Suzano Petroquímica. Na aquisição foi gerado um ágio de R\$ 418,5 milhões, que será amortizado no prazo de 7 anos.

Com esta transação, a Suzano Petroquímica pode realizar uma importante reestruturação societária que possibilitou, mediante a incorporação da Polibrasil em 30 de novembro de 2005, tornar-se uma empresa com operações próprias, líder latino-americana na produção e comercialização de polipropileno e a segunda maior produtora brasileira de resinas termoplásticas, e ainda permitiu uma significativa simplificação na sua estrutura de participações, conferindo maior transparência e facilitando o seu entendimento. Essa reestruturação societária envolveu (1) a realização de duas Ofertas Públicas para Aquisição de Ações (OPAs), das empresas Polipropileno S.A. e Polipropileno Participações S.A., cuja liquidação financeira ocorreu em 29 de novembro, e (2) as incorporações, pela Suzano Petroquímica, das empresas Suzano Química Ltda., Polibrasil Participações S.A., Suzano Poliolefinas Ltda. (anteriormente Basell Brasil Poliolefinas Ltda.), Polipropileno S.A., Polibrasil Resinas S.A. e Polibrasil Compostos S.A..



Conquista do Prêmio Nacional da Qualidade e do BSC Hall of Fame



A Suzano Petroquímica conquistou, em 28 de outubro, o Prêmio Nacional de Qualidade (PNQ). Essa premiação foi implantada no Brasil em 1992, utilizando a mesma estrutura dos prêmios Malcolm Baldrige (USA), Deming (Japão) e European Quality Award (Europa), visando disseminar a excelência em práticas de gestão. A premiação, concedida pela Fundação Nacional da Qualidade (FNQ), é resultado de um processo seletivo que tem como objetivo beneficiar toda a economia brasileira através da disseminação e troca de experiências entre as organizações que têm excelência em gestão. Desde a sua implantação foram premiadas apenas 19 empresas que reconhecidamente adotam os critérios de excelência da FNQ. Porém, dentre todas as empresas vencedoras, a Suzano Petroquímica se destaca por ser a única até agora a vencer o PNQ tendo todas as suas unidades avaliadas (Mauá, Duque de Caxias, Camaçari e Escritório Central).

Em 2005, mais de 40 empresas participaram do processo, sendo que 18 passaram para a segunda etapa e apenas 8 foram para a etapa final de avaliação. A cerimônia de premiação ocorreu no dia 27 de novembro, e contou com a presença de autoridades, representantes do Governo, além de executivos de relevo representantes dos principais conglomerados econômicos do País.

A Companhia foi agraciada também com o prêmio BSC Hall of Fame, que homenageia as empresas que se destacaram na implementação da metodologia Balance Scorecard, desenvolvida pelos professores de Harvard David Norton e Robert Kaplan, com o propósito de auxiliar as organizações a traduzir estratégias em objetivos operacionais que direcionam comportamentos e performance. Empresas de diversos países participaram dessa terceira edição do prêmio, e a Suzano Petroquímica recebeu a premiação em 30 de setembro desse ano.

Esses dois importantes prêmios ratificam a excelência da Companhia tanto na sua ação estratégica quanto na gestão dos seus negócios.

Novo Plano Financeiro

Visando não apenas realizar o pagamento da participação na Polibrasil adquirida da Basell, mas também captar recursos para o projeto de expansão de sua capacidade produtiva, promover a reestruturação societária e ainda alongar o prazo médio da sua dívida com redução simultânea do custo médio, a Suzano Petroquímica aproveitou o momento de liquidez favorável no mercado financeiro local e internacional e implementou um novo plano financeiro na Companhia. Dentre as operações realizadas, cabe destaque para o financiamento de longo prazo firmado com o International Finance Corporation - IFC em 14 de dezembro de 2005, no montante de US\$ 200 milhões, cujo primeiro desembolso ocorreu em janeiro de 2006. O conjunto de medidas implementadas permitiram, ao mesmo tempo, alongar o prazo médio de amortização da dívida de 2,5 anos para 6,4 anos e ainda reduzir o custo da sua dívida contraída tanto em Reais quanto em moeda estrangeira.

Arquivamento de registro de prateleira na CVM

Em dezembro, a Suzano Petroquímica arquivou na Comissão de Valores Mobiliários (CVM) um programa de distribuição de valores mobiliários visando preparar-se para, futuramente, acessar com mais agilidade o mercado de capitais. O programa possui validade de 2 anos e está dimensionado em até R\$ 800 milhões, englobando a emissão de notas promissórias, de debêntures simples, de debêntures conversíveis em ações e ainda a distribuição de ações ordinárias e preferenciais. O programa arquivado pela Companhia foi o primeiro no Brasil a abranger ofertas de ações além de títulos de dívida, com flexibilidade para ser destinado exclusivamente a uma daquelas opções de captação de recursos ou ainda a uma combinação delas.

Com o arquivamento desse programa de distribuição de valores mobiliários, a Companhia criou meios para agilizar e flexibilizar seu acesso futuro ao mercado de capitais, diversificando e ampliando os mecanismos

de captação de recursos que auxiliarão na implementação de sua estratégia de crescimento no setor petroquímico brasileiro.

Divulgação das Demonstrações Financeiras em US GAAP

Visando atender aos requisitos do regulamento do Nível 2 de práticas de Governança Corporativa da Bovespa, e ainda oferecer maior transparência e facilitar a compreensão dos resultados da Companhia por parte dos investidores estrangeiros, a partir do quarto trimestre de 2005 a Suzano Petroquímica passa a apresentar suas demonstrações financeiras também em US GAAP (práticas contábeis usualmente aceitas nos EUA). A implementação da contabilidade US GAAP foi um processo complexo e demorado, e por isso acabou provocando um atraso na divulgação dos resultados da Suzano Petroquímica referentes ao quarto trimestre de 2005 em cerca de um mês em relação ao originalmente planejado, dada a decisão da Companhia de disponibilizar os dados financeiros tanto de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e nos EUA simultaneamente.

Início das operações da Riopol

Após mais de 3 anos de atividades de construção do complexo industrial pelo consórcio construtor liderado pela ABB Lummus, foi realizada a inauguração da Riopol em 23 de junho de 2005. Após superar alguns problemas operacionais enfrentados durante a partida de suas unidades, ocorrida no final de agosto, em meados de novembro de 2005 a Riopol partiu sua primeira linha de polietileno, dedicada à produção de polietileno linear de baixa densidade (PELBD) e, em meados de dezembro, entrou em operação a sua segunda linha de produção de polietileno de alta densidade (PEAD). A Riopol produziu cerca de 10,5 mil toneladas em 2005, das quais aproximadamente 4,3 mil toneladas foram comercializadas no mercado interno, 2,4 mil toneladas foram exportadas e o restante foi dirigido para a formação de estoques. Também foram iniciadas as vendas de propeno para a Suzano Petroquímica e de hidrogênio e gasolina de pirólise para a Petrobras.

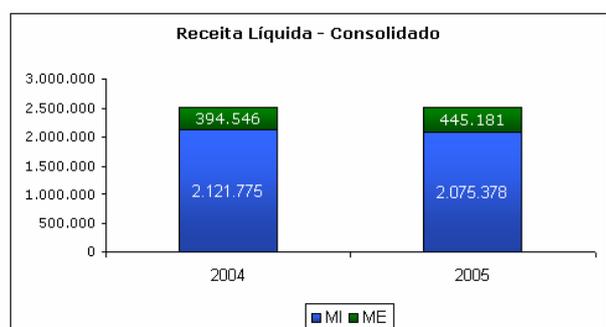
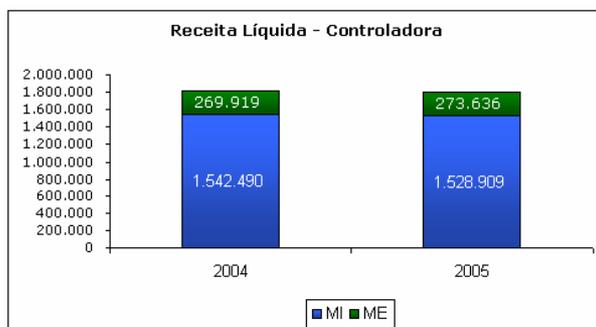
Estima-se que a fase de pré-operação se encerre no final do 1T06, quando se espera que seja dado o aceite do complexo pela Riopol, pois este ainda se encontra sob custódia do consórcio construtor. No 4T05 ainda foram comercializadas cerca de 290 toneladas de polietilenos sob a forma de pré-marketing, encerrando tais atividades, com um total de vendas durante o programa de cerca de 92 mil toneladas de polietileno.

5. Desempenho Econômico-Financeiro

Com a assunção do controle integral da Polibrasil em 1º de setembro de 2005, e sua posterior incorporação pela Suzano Petroquímica em 30 de novembro, a Companhia decidiu discutir seus resultados da Controladora e do Consolidado em bases pro forma, visando permitir uma melhor análise do negócio agora detido pela Suzano Petroquímica e assegurar melhor comparação com períodos anteriores e estimativa de resultados futuros.

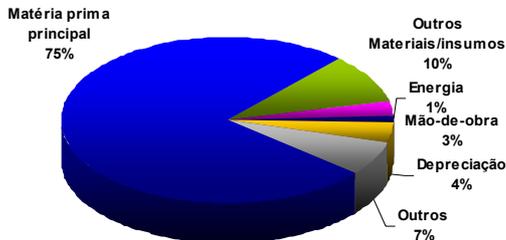
Receita Líquida

A receita operacional líquida acumulada da Controladora no ano foi de R\$ 1,8 bilhão, em linha com a realizada no mesmo período de 2004, uma vez que, em 2005, o preço médio 3,8% superior ao ano passado neutralizou o efeito da queda de 4,2% no volume vendido.



Custo dos Produtos Vendidos

O custo dos produtos vendidos no ano foi de R\$ 1,56 bilhão, 9,8% maior que o apurado em 2004, fruto da conjugação de um volume de vendas 4,2% menor e um aumento dos custos variáveis decorrente principalmente da elevação do custo médio de propeno, além do aumento ocorrido também em outros insumos utilizados no processo produtivo e em energia elétrica.

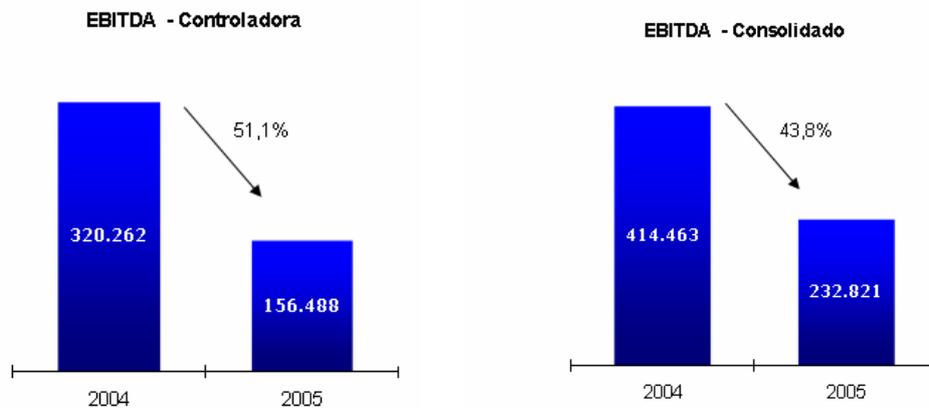


Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas

No ano, as despesas com vendas, gerais e administrativas e outras despesas operacionais da Controladora somaram R\$ 155,7 milhões, 10,7% acima do realizado em 2004, R\$ 140,6 milhões. Do total das despesas operacionais, cerca de 68% foi gasto com frete de vendas, domésticas e internacionais, e 24% com pessoal.

Ebitda

Em 2005, o EBITDA acumulado da Companhia montou a R\$ 156,5 milhões, 51,1% inferior ao realizado em 2004, R\$ 320,3 milhões. A redução do EBITDA nestes últimos doze meses se deu pela forte compressão das margens e pela realização de um menor volume vendido no mercado doméstico.



Endividamento

Em 2005, aproveitando o momento favorável de liquidez do mercado financeiro nacional e internacional, a Suzano Petroquímica realizou uma reestruturação visando (1) a aquisição do controle integral da Polibrasil; (2) a reestruturação societária para incorporação da Polibrasil, transformando a Companhia originalmente *holding* em empresa operacional; e (3) o financiamento parcial da expansão da capacidade de produção de polipropileno das unidades de Mauá (SP) e Duque de Caxias (RJ) em 250 mil toneladas anuais, que permitirá a Suzano Petroquímica atingir no ano de 2008 uma capacidade de produção de 875 mil toneladas/ano.

Em setembro de 2005, para fazer frente à aquisição da Polibrasil e à reestruturação societária, a Companhia levantou junto ao mercado cerca de US\$ 265 milhões, inicialmente através de:

- (i) Nota de Crédito à Exportação (NCE), com o Banco Votorantim S.A., no valor de US\$ 40 milhões, com vencimento em 10 anos e custo fixo em US\$ de 7,97% a.a.; e
- (ii) Notas Promissórias (“NPs”) emitidas em 31.08.2005 no valor de R\$ 540 milhões, equivalente a US\$ 225 milhões, com prazo de vencimento de 180 dias, renováveis por mais 180 dias, com juros de 0,60 % a.a acima do CDI. As NPs funcionaram como um empréstimo-ponte, uma vez que já estava em negociação o empréstimo de longo prazo com o *International Finance Corporation* - IFC, cujo contrato foi assinado em dezembro de 2005.

Também no 2S05 a Companhia liquidou, antecipadamente e de forma voluntária, dívidas detidas pela Polibrasil, substituindo-as por outras com prazos médios mais longos e custos inferiores:

- (i) US\$ 30 milhões com o Banco ABN Amro S.A., cujo prazo médio remanescente de 3,3 anos e juros de Libor + 2,75% a.a., foi refinanciada pelo próprio banco por uma nova linha de mesmo valor, contratada na forma de pré-pagamento de exportação (PPE), com prazo total de 7 anos, dos quais três de carência e custo de Libor + 1,60% a.a.;
- (ii) US\$ 59,9 milhões junto ao FMO (Financierings-Maatschappij voor Ontwikkelingslanden N.V.) e um sindicato de bancos, cujo prazo médio ponderado remanescente era de 2,1 anos e juros médios de Libor + 3,61% a.a., que foi refinanciada por meio de uma NCE no valor de US\$60MM com o Banco Votorantim S.A., com vencimento em 10 anos, e custo fixo em US\$ de 7,97% a.a.; e
- (iii) refinanciamento de US\$12,5 milhões por meio de um pré-pagamento de exportação (PPE) com o Banco Santander. O custo da operação foi de Libor +1.79% a.a., o que significou uma redução de 71 pontos base, e alongamento do prazo total em 1,5 anos (prazo total de 5 anos).

Dando continuidade ao plano financeiro da Companhia, foram emitidas as seguintes Notas de Crédito de exportação que serviram para liquidar parcialmente as Notas Promissórias:

- (i) Em 10 de outubro de 2005 emitimos NCEs junto ao Banco Bradesco S.A no valor de R\$ 96 milhões com os juros de 105,5% do CDI e vencimentos em 2011 e 2012
- (ii) Em 11 de Novembro de 2005 emitimos outra NCE em R\$ swapada para US\$ junto ao Banco Itaú SA no valor de R\$75MM com prazo total de 7 anos e custo efetivo de variação cambial +6,8%aa.
- (iii) Em 28 de dezembro de 2005, emitimos NCEs no valor de R\$100 milhões junto ao Banco do Brasil ao custo de de 106% do CDI, e vencimento final em 2013 e 2014.
- (iv) Em 14 dezembro de 2005, a Suzano Petroquímica assinou o contrato de financiamento de longo prazo com o IFC, no valor de US\$ 200 milhões. Esse financiamento, que representa a última etapa da reestruturação financeira montada pela Companhia.

Adicionalmente, em 29 de dezembro de 2005 alienamos para a Petrobras por R\$65,7 milhões a unidade separadora de propeno (splitter), até então para ela alugada mediante contrato com opção de compra.

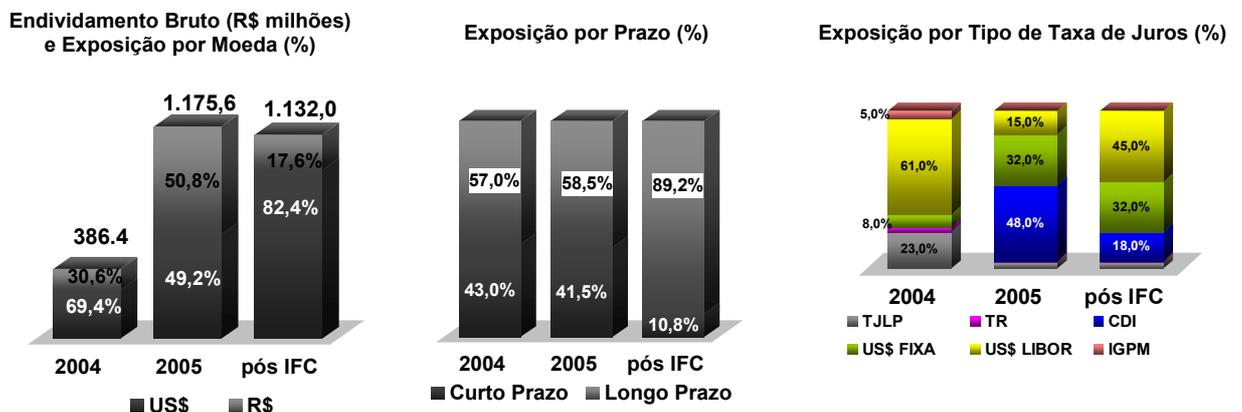
O financiamento com o IFC está dividido em três tranches: tranche A, no valor de US\$ 50 milhões, envolvendo um prazo total de 11,5 anos, com 3 anos de carência e custo de Libor + 2,75% a.a.; tranche B, de US\$ 140 milhões, com prazo total de 8 anos e 2,5 anos de carência com custo de Libor + 2,00%; e tranche C, no valor de US\$ 10 milhões, com vencimento único no 12º ano ao custo total máximo de 12% ao ano. As taxas aplicáveis às tranches A e B poderão ser reduzidas em 0,25% caso sejam cumpridas certas condições contratuais.

Enquanto as tranches A e C são diretamente financiadas pelo IFC, a tranche B foi sindicalizada e financiada por bancos internacionais de primeira linha. A sindicalização apresentou demanda maior que a oferta, permitindo uma menor alocação final para cada banco, diminuindo a exposição da Companhia aos bancos, a saber: Banco Santander Central Hispano S.A., ABN AMRO Bank N.V., Société Generale S.A. e Nederlandse Financierings-Maatschappij voor Ontwikkelingslanden N.V. (FMO) com US\$ 26,25 milhões cada, e Banco Bilbao Vizcaya Argentaria S.A e Natexis Banques Populaires, com US\$ 17,5 milhões cada.

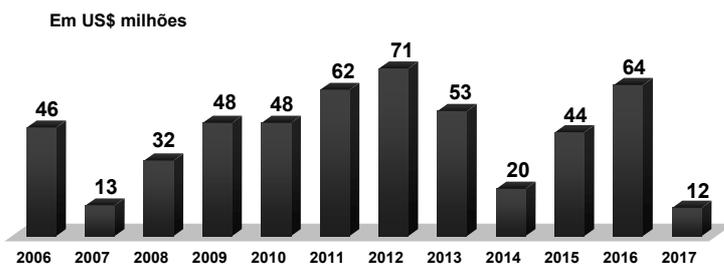
Do total do financiamento do IFC, US\$ 160 milhões visaram a quitação das NPs, enquanto os US\$ 40 milhões restantes financiarão parcialmente o projeto de expansão de capacidade produtiva da unidade de Mauá da Companhia. Faz parte do pacote o financiamento de aproximadamente R\$ 95 milhões pelo BNDES (em fase final de negociação), que será destinado para o projeto de expansão de Duque de Caxias. Os termos e condições deste financiamento deverão seguir a política do banco.

O primeiro desembolso do financiamento do IFC, no valor de US\$ 160 milhões, ocorreu apenas em janeiro de 2006, e foi utilizado para liquidar o restante das NPs que ainda figuravam no endividamento da Companhia em 31.12.05.

Dessa forma, o perfil da dívida em 31.12.05 não reflete a realidade atual da Companhia.



A reestruturação financeira realizada pela Companhia permitiu uma redução do custo da dívida após o desembolso do IFC em Janeiro de 2006. O custo do endividamento em agosto de 2005 antes da reestruturação financeira, que era de variação cambial +6,85%aa, foi reduzido para variação cambial +6,54% aa, considerando parâmetros de mercado da época. Atualmente¹ o custo médio da dívida é de variação cambial +6,75%aa. O prazo médio da dívida em agosto de 2005, antes da reestruturação financeira, era de 2,5 anos, e foi alongado para 6,4 anos. Atualmente¹ o prazo médio da dívida é de 6,1 anos.



O aumento do índice de alavancagem financeira não representa um risco significativo em função do expressivo aumento do prazo médio de amortização, sendo que a estratégia para sua redução está baseada principalmente na

Em 06/Março/2006

recuperação dos níveis de geração de caixa da Companhia, que contará com a contribuição das expansões de capacidade de produção já em andamento.

No trimestre, as despesas financeiras totalizaram R\$ 69,9 milhões devido ao maior estoque de dívida e custos a ela relacionados, como as comissões e taxas pagas na contratação. No acumulado do ano, as despesas financeiras da Companhia totalizaram R\$ 52,7 milhões, 74,0% superior àquelas registradas em 2004, dada a contribuição preponderante do quarto trimestre no resultado financeiro.

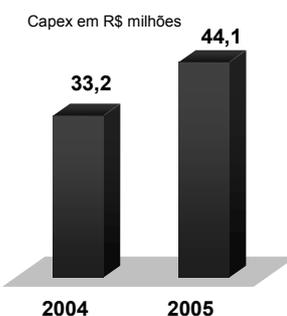
Lucro Líquido

No ano, o lucro líquido da Suzano Petroquímica foi de R\$ 15,2 milhões, apresentando uma redução de 86,0% se comparado com o registrado em 2004. Essa redução explica-se pelas menores margens registradas em 2005 aliadas aos menores volumes de vendas no mercado doméstico, além das maiores despesas administrativas, com vendas e financeiras, estas últimas decorrentes da remuneração das novas dívidas tomadas pela empresa.

Dividendos

Com base no lucro líquido de R\$ 15,2 milhões apurado em 2005, a proposta de distribuição de dividendos que será submetida à aprovação da Assembléia Geral é de R\$ 4.352 mil, equivalente a 30,1% do lucro líquido ajustado, respeitando o dividendo mínimo obrigatório de 30% constante do Estatuto Social da Companhia. Os dividendos propostos correspondem a R\$0,0192 por ação, ordinária ou preferencial. A Companhia propôs a distribuição de dividendos referentes ao exercício de 2005 limitada ao patamar mínimo obrigatório baseada nos seguintes fatores: fraco resultado operacional registrado no ano; efeitos contábeis da amortização do ágio referente à aquisição da Polibrasil e da alienação de ativos (unidade de separação de propeno – splitter); consolidação dos planos de investimento vislumbrados para os próximos anos,

6. Investimentos



Em 2005, os investimentos em capex da Suzano Petroquímica totalizaram R\$ 44,1 milhões, e foram direcionados para projetos de ampliação da capacidade de produção, em melhorias no parque industrial e no desenvolvimento de novos produtos.

Os principais projetos de investimento da Companhia ora em andamento são: (1) ampliação da capacidade instalada de produção em 250 mil toneladas/ ano nas unidades industriais de Mauá (SP) e de Duque de Caxias (RJ); (2) construção de um terminal marítimo em Duque de Caxias para recebimento de propeno para esta unidade; (3) implantação da primeira planta piloto na unidade de Mauá. O investimento total destes projetos está orçado em

aproximadamente US\$ 95,0 milhões, distribuídos conforme segue:

| US\$ milhões | 2005 | 2006 | 2007 | 2008 | total |
|----------------|------|------|------|------|-------|
| Capex Projetos | 2,0 | 52,6 | 26,6 | 13,8 | 95,0 |

Para tais projetos, optou-se por implementar uma estratégia de financiamento baseada integralmente em

instrumentos de dívida de longo prazo. O *International Finance Corporation* (IFC) financiará US\$ 40 milhões em duas etapas, envolvendo um prazo total de 12 anos e três anos de carência para a primeira, e prazo de oito anos com carência de dois anos e meio para a segunda. O BNDES participará com R\$ 94 milhões em condições ainda por serem definidas, mas que seguirão a política do banco.

A ampliação da planta de Mauá demandará investimentos da ordem de US\$ 45,2 milhões e possibilitará que a sua capacidade instalada de produção passe das atuais 300 mil toneladas/ano para 450 mil toneladas/ano até 2008. No 2T06 deverá ser concluída a primeira etapa da expansão, que elevará a capacidade de produção de polipropileno da unidade para 360 mil toneladas/ano e, numa segunda etapa, que deverá estar concluída até o 2T08, essa capacidade anual aumentará em mais 90 mil toneladas anuais. Após a expansão, a unidade industrial de Mauá será a maior do mundo em operação com a tecnologia Spheripol.

O investimento previsto no projeto de expansão da unidade de Duque de Caxias, das atuais 200 mil toneladas para 300 mil toneladas anuais, é de cerca de US\$ 34,3 milhões, e deverá estar concluído no 2T07.

Visando otimizar a capacidade logística e apropriar-se de maior autonomia no de suprimento de propeno para unidade de Duque de Caxias, a Companhia construirá o seu próprio terminal marítimo para recebimento da matéria-prima, que deverá estar concluído no fim de 2006 mediante investimento estimado em US\$ 15,5 milhões. Esse investimento é de extrema importância para a operação desta planta, pois reduz o tempo de espera para o recebimento de propeno bem como o risco de recebimento de matéria-prima contaminada, melhorando a eficiência operacional da unidade e a qualidade dos seus produtos.

Ambos os projetos apresentam investimentos por tonelada adicional produzida extremamente baixos, por se tratarem de ampliações de capacidades já existentes, o que torna os seus orçamentos bastante inferiores ao do que é requerido para a implantação de uma unidade inteiramente nova.

A Companhia está no momento avaliando o projeto de instalação da sua primeira planta piloto na unidade de Mauá, que poderá estar concluído no 2S08. Essa planta piloto reproduzirá em menor escala o processo de produção de polipropileno da unidade e viabilizará importantes desenvolvimentos tecnológicos com a possibilidade da realização de testes de novos produtos em menor escala, reduzindo o custo atrelado à geração de produto restrito em função de testes uma vez que a escala é pequena, além de melhorias no processo produtivo.

7. Gestão de Pessoas

O conjunto de práticas adotadas para manter o bom relacionamento com os colaboradores tem contribuído para aumentar a cada ano a sua satisfação com relação à Companhia. Na última pesquisa de avaliação de satisfação, realizada em 2004, 76% dos colaboradores revelaram estarem satisfeitos com o clima no ambiente de trabalho, sendo esse percentual superior ao benchmark ISR do terceiro quartil, de 73%.

Trimestralmente os executivos da Companhia percorrem todas as unidades produtivas para apresentar o resultado do trimestre e discutir com todos os colaboradores aspectos comerciais, industriais e financeiros, além dos resultados das negociações salariais e perspectivas quanto ao alcance das metas do ano e seu reflexo na remuneração variável. Ao término de cada reunião, é aberta sessão de perguntas em que todos são incentivados a dialogar com a direção da Companhia.

A Suzano Petroquímica possui um programa que tem como objetivo desenvolver nos colaboradores hábitos de vida saudável. Batizado de Programa Qualidade de Vida, sua programação aborda temas como alimentação balanceada, importância das atividades físicas, riscos associados ao tabagismo e cuidados com o coração. Para tratar desses assuntos, o programa promove palestras, peças teatrais e acompanhamento médico (com consultas individuais) para avaliar cuidadosamente a condição de cada funcionário. Dentro do programa são realizadas ginástica laboral e massagem anti-stress para todos os colaboradores.

O desenvolvimento dos colaboradores é fundamental para o alcance das metas e desafios da Companhia, bem como para a manutenção e o crescimento da satisfação de todos. Em linha com esse propósito, são realizados programas de desenvolvimento de liderança em parceria com reconhecidas instituições de ensino de todo País. Um deles é o Programa de Desenvolvimento de Executivos (PDE), realizado em conjunto com a Fundação Dom Cabral desde 2003. A Suzano Petroquímica também oferece aos colaboradores, via Programa de Incentivo à Alta Performance, bolsas de graduação e pós-graduação, com

percentuais que vão de 50% a 80% de participação da Companhia. Já os programas regulares de treinamento recebem total patrocínio

8. Governança Corporativa

Desde novembro de 2004 a Companhia faz parte do Nível 2 de Governança Corporativa da Bovespa, tendo sido a primeira empresa de controle familiar a aderir a esse nível diferenciado de práticas de governança, demonstrando a intenção de seus acionistas controladores em assegurar boas práticas de gestão e de respeito e transparência no relacionamento com todos os seus acionistas e entidades do mercado de capitais.

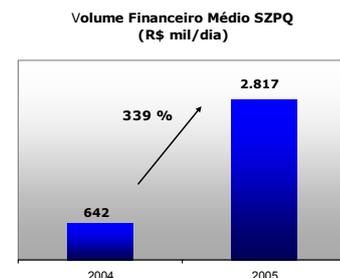
Esse compromisso da Suzano Petroquímica baseia-se no modelo de gestão da Companhia, cujo tripé é formado (1) pelo controle familiar, que traz a sua reputação e a visão estratégica de longo prazo, (2) por sua gestão profissional, por meio de executivos de mercado, e (3) pela parceria com o mercado de capitais, importante aliado da Companhia na consecução das suas estratégias.

São exemplos das boas práticas de governança adotadas pela Suzano Petroquímica a concessão de direito de voto a preferencialistas em determinadas matérias relevantes para a Companhia, a adesão ao Regulamento da Câmara de Arbitragem do Mercado para a resolução de disputas societárias, a adoção de políticas rígidas de divulgação das negociações realizadas por acionistas controladores, conselheiros e diretores envolvendo valores mobiliários emitidos pela companhia, a divulgação de planos de opção de compra de ações para administradores, a disponibilização de um calendário de eventos societários para o mercado e a preparação de demonstrações financeiras trimestrais, em idioma inglês, de acordo com padrões internacionais de contabilidade US GAAP, este último a partir do quarto trimestre de 2005.

Como reconhecimento das boas práticas da Companhia, a Suzano Petroquímica foi incluída no estudo de casos de boas práticas de Governança Corporativa da América Latina patrocinada pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) e pelo Departamento de Governança Corporativa do International Finance Corporation (IFC). A publicação abordou casos de 8 empresas latino-americanas consideradas na vanguarda das iniciativas de reforma e melhoria das práticas de governança corporativa do continente. O livro foi apresentado em setembro de 2005 na Sexta Reunião da Mesa-Redonda Latino-Americana de Governança Corporativa, na cidade de Lima, no Peru, e incluiu o caso da Suzano, que abrangeu as práticas tanto da Suzano Petroquímica como da Suzano Papel e Celulose.

9. Mercado de Capitais

A Suzano Petroquímica visa apresentar-se como uma alternativa atraente de investimento no mercado de capitais e diferenciada pela excelência em práticas de governança corporativa. Liquidez, equidade, transparência e prestação de contas são algumas das prioridades da Companhia, cujas ações estão listadas no Nível 2 de Governança Corporativa da Bovespa. Após a oferta de ações realizada pela Companhia em dezembro de 2004, foi possível observar em 2005 um importante incremento na liquidez das suas ações, tendo elevado o seu volume financeiro diário de um patamar médio de R\$ 642 mil/dia em 2004 para cerca de R\$ 2,8 milhões/dia em 2005.



Em virtude do difícil cenário petroquímico experimentado em 2005, que impactou de forma expressiva os resultados das empresas do setor, aquelas com ações listadas em bolsa sofreram queda representativa em suas cotações ao longo de 2005. A Suzano Petroquímica, em função dos movimentos estratégicos realizados no segundo semestre de 2005, teve sua ação menos impactada pela conjuntura do setor quando comparada com seus pares da indústria.

Com o registro de prateleira feito na CVM no final do ano passado, a Companhia espera acessar com maior agilidade o mercado de capital – de dívida ou de ações – de forma a viabilizar a consecução da sua estratégia de consolidação como um dos principais players da indústria petroquímica na América Latina.

10. Responsabilidade Socioambiental para o Desenvolvimento Sustentável

A Suzano Petroquímica monitora o seu desempenho ambiental de modo a avaliar o impacto das suas atividades e traçar planos para, cada vez mais, minimizar esses impactos. Ainda em 2002, a Companhia decidiu adotar os padrões de desempenho ambiental definidos pelo Banco Mundial, que são mais restritivos do que os definidos pela legislação brasileira, e iniciou os estudos e projetos necessários para a adequação de suas fábricas a estes padrões. Os projetos implantados, que demandaram investimentos de R\$ 1,2 milhão em 2005, permitiram o atendimento da grande maioria dos requisitos do Banco Mundial e melhorias no sistema de tratamento de efluentes.

Em parceria com o Centro de Recursos Ambientais da Bahia (CRA), a Companhia desenvolve um programa junto à Cooperativa de Materiais Recicláveis de Camaçari (Coopemarc) onde diagnostica, recomenda e acompanha a implantação de boas práticas ambientais, e ainda fornece ferramentas que permitem a continuidade da atividade de seus catadores. Em 2005, esse trabalho ganhou o prêmio FIEB promovido pela Federação das Indústrias do Estado da Bahia, na categoria Ecologia como melhor projeto socioambiental do estado da Bahia, e o prêmio Bramex Ambiental, promovido pela Câmara de Comércio, Indústria e Turismo Brasil-México, como o melhor programa socioambiental do Brasil. O prêmio Bramex se destina a reconhecer o mérito de iniciativas de empresas que elaboraram e implantaram mecanismos de desenvolvimento limpo, reduzindo o impacto ambiental derivado de sua ação produtiva e promovendo responsabilidade ambiental entre seus colaboradores.

A Suzano Petroquímica, de acordo com seus princípios de atuação social, entende que suas relações com a comunidade devem ser traduzidas de tal maneira que a torne parceira e co-responsável pelo desenvolvimento social, através de sua capacidade de ouvir os interesses das diversas partes interessadas, incorporando-as no planejamento de suas atividades. Seus investimentos sociais buscam o desenvolvimento da comunidade local, sob influência da empresa, uma ação duradoura e sustentável e que possibilita a participação dos públicos internos e externos com foco em educação. A Companhia entende que sua responsabilidade não se esgota no pagamento de impostos, criação de empregos e oferta de produtos de qualidade ao mercado. Além da contribuição econômica, envolve participação ativa em projetos de melhoria das condições de vida das comunidades em que se insere, como uma forma de estimular o seu desenvolvimento sem estabelecer relação de dependência.

Como destaques podemos citar o V Concurso de Redação Ler é Preciso em parceria com o Instituto Ecofuturo, que contou com a participação de 5.853 escolas, com mais de 400.000 crianças e jovens mobilizados e 21 mil redações inscritas. Esse programa é destinado a crianças e jovens entre 7 e 14 anos, alunos das escolas públicas e privadas, que visa estimular e valorizar a manifestação da criatividade e estímulo à cidadania através da escrita. Também em parceria com o Instituto Ecofuturo, a Suzano Petroquímica inaugurou em janeiro de 2006 sua segunda Biblioteca Comunitária Ler é Preciso, que busca a democratização do acesso ao livro, à leitura e à escrita, introduzindo a literatura no cotidiano das comunidades.

O projeto coral Pequenos Grandes Amigos, junto à comunidade do Jardim Ana Clara, em Duque de Caxias, estimula o desenvolvimento social através da música, melhorando a sensibilidade, a capacidade de concentração e a memória, trazendo benefícios ao processo de alfabetização e ao raciocínio matemático.

11. Relacionamento com os Auditores

A Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes foi contratada pela Suzano Petroquímica para a prestação de serviços de auditoria externa relacionados aos exames das demonstrações financeiras da Sociedade. Em conformidade com o estabelecido na Instrução CVM-381/03, informamos que a firma de auditoria não prestou serviços não relacionados à auditoria externa em patamares superiores a 5% do total de seus honorários.

12. Expectativas para os negócios da Companhia

Os próximos anos podem trazer boas perspectivas para a indústria petroquímica brasileira, em especial para o negócio de polipropileno. Espera-se que o negócio de polipropileno retome os patamares normais das suas atividades, em especial por ter acabado de atravessar um ano extremamente fraco, quando

registrou, pela primeira vez em mais de 10 anos, retração de demanda, mesmo considerando anos anteriores fortemente recessivos no País. Essa retomada pode ser alavancada pela perspectiva de manutenção da trajetória de redução das taxas de juros, movimento que vem ganhando consistência e que estimula fortemente a atividade econômica e o crescimento do Produto Interno Bruto, fatores intimamente correlacionados com o desempenho da atividade petroquímica no País. Além disso, o reajuste do salário mínimo em 16,7%, conjugado com uma expansão do crédito ao consumidor, além de eventos como copa do mundo e eleições, poderão estimular ainda mais o consumo de materiais plásticos.

O cenário internacional corrobora o ambiente favorável para o negócio de polipropileno, uma vez que o balanço internacional entre oferta e demanda de polipropileno está atualmente bastante equilibrado e não há adições representativas de capacidades de produção de polipropileno no mundo, o que deverá se manter nos próximos anos, criando um ambiente favorável para o negócio também em horizonte mais longo.

Adicionalmente, a Companhia espera que a Riopol conclua sua fase de testes e estabilização das operações até o final do primeiro trimestre, e que siga dali em diante conduzindo suas operações normalmente. A produção de polietileno estimada para 2006 é de 460 mil toneladas, sendo que, deste volume, 150 mil toneladas deverão ser exportadas dentro do contrato firmado com a trading norte-americana Vinmar.

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Aos Diretores e Acionistas da
Suzano Petroquímica S.A.
São Paulo - SP

1. Examinamos os balanços patrimoniais da Suzano Petroquímica S.A. (“Companhia”), controladora e consolidado, levantados em 31 de dezembro de 2005 e de 2004, e as respectivas demonstrações de resultado, das mutações do patrimônio líquido (controladora) e das origens e aplicações de recursos correspondentes aos exercícios findos naquelas datas, elaborados sob a responsabilidade de sua Administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras. As demonstrações financeiras da controlada em conjunto Rio Polímeros S.A., relativas aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2005 e de 2004, cujo investimento de R\$485.135 mil representa 19,9% dos ativos da Companhia em 2005 (R\$373.178 mil - 37,3% em 2004) e cujos ativos proporcionais consolidados representam 34,7% dos ativos totais do consolidado em 2005 (44,9% em 2004), foram examinadas por outros auditores independentes e nossa opinião, no que diz respeito aos valores do investimento, dos ativos e passivos consolidados e do resultado e aos valores incluídos em notas explicativas às demonstrações financeiras, oriundos dessa controlada em conjunto, está baseada no relatório daqueles auditores.
2. Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil e compreenderam: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e os sistemas contábil e de controles internos da Companhia; (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e (c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela Administração da Companhia e de suas controladas, bem como da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.
3. Em nossa opinião, com base em nossos exames e no parecer de outros auditores independentes sobre o investimento mencionado no parágrafo 1, as demonstrações financeiras acima referidas representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Suzano Petroquímica S.A., controladora e consolidado, em 31 de dezembro de 2005 e de 2004, o resultado de suas operações, as mutações de seu patrimônio líquido (controladora) e as origens e aplicações de seus recursos correspondentes aos exercícios findos naquelas datas, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

4. Nossos exames foram conduzidos com o objetivo de expressar uma opinião sobre as demonstrações financeiras tomadas em conjunto. As demonstrações dos fluxos de caixa para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2005 e de 2004 são apresentadas para fins de análises adicionais e não são requeridas como parte das demonstrações financeiras básicas preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. Tais informações foram sujeitas aos procedimentos de auditoria aplicados às demonstrações financeiras básicas e, em nossa opinião, estão apresentadas adequadamente, em todos os seus aspectos relevantes, com relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.
5. Conforme mencionado na nota explicativa nº 25, em decorrência da aquisição das ações remanescentes (50%) da controlada em conjunto, Polibrasil Participações S.A. (“Polibrasil”), ocorrida em 1º de setembro de 2005, e da sua incorporação pela Companhia em 30 de novembro de 2005, a Administração da Companhia decidiu preparar e divulgar em notas explicativas às suas demonstrações financeiras as informações financeiras adicionais, denominadas de balanço patrimonial e demonstrações do resultado “pro forma”, para permitir a comparabilidade dessas informações financeiras, partindo-se do pressuposto que as operações da Polibrasil já tivessem sido incorporadas desde 1º de janeiro de 2004. Para a preparação dessas informações financeiras “pro forma” foram adotadas as premissas mencionadas na nota explicativa nº 25. Essas informações financeiras “pro forma” foram sujeitas aos mesmos procedimentos de auditoria mencionados no parágrafo 2 e, em nossa opinião, com base em nossos exames e no parecer de outros auditores independentes sobre a controlada em conjunto mencionada no parágrafo 1, exceto pelo fato de as premissas não considerarem a participação integral nos lucros, os custos financeiros que teriam sido incorridos e a determinação e amortização do ágio retroativos a 1º de janeiro de 2004, essas informações financeiras representam adequadamente, em todos os seus aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira “pro forma” da Companhia em 31 de dezembro de 2005 e de 2004 e o resultado de suas operações, controladora e consolidado, referentes aos exercícios findos naquelas datas, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

São Paulo, 9 de março de 2006

DELOITTE TOUCHE TOHMATSU
Auditores Independentes
CRC nº 2 SP 011609/O-8

João Eugenio Leitão Filho
Contador
CRC nº 1 SP 130990/O-4

SUZANO PETROQUÍMICA S.A.

BALANÇOS PATRIMONIAIS LEVANTADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2005 E DE 2004

(Em milhares de reais)

| ATIVO | Controladora | | Consolidado | | PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO | Controladora | | Consolidado | |
|-----------------------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|--|------------------|------------------|------------------|------------------|
| | 2005 | 2004 | 2005 | 2004 | | 2005 | 2004 | 2005 | 2004 |
| CIRCULANTE | | | | | CIRCULANTE | | | | |
| Disponibilidades | 183.495 | 29.197 | 215.729 | 171.871 | Fornecedores | 130.837 | - | 207.755 | 58.139 |
| Ações destinadas à venda | 34.779 | - | 34.779 | - | Financiamentos e empréstimos | 487.701 | 6.490 | 591.269 | 128.493 |
| Contas a receber de clientes | 108.014 | - | 214.312 | 178.858 | Obrigações do fundo de securitização | - | - | 23.747 | 22.431 |
| Estoques | 208.727 | - | 292.429 | 141.275 | Impostos a pagar | 7.019 | 253 | 15.268 | 16.457 |
| Dividendos a receber | 1.901 | - | - | - | Remunerações e encargos a pagar | 17.009 | 711 | 23.309 | 8.850 |
| Impostos a compensar | 48.789 | 3.551 | 69.360 | 28.306 | Adiantamentos de clientes | 30.489 | - | 31.743 | - |
| Impostos diferidos | 16.583 | 579 | 17.241 | 5.515 | Empresas relacionadas | 282 | 214 | 282 | 8.868 |
| Outros créditos | 19.823 | 790 | 30.781 | 16.611 | Dividendos propostos e a pagar | 4.353 | 28.132 | 5.586 | 28.230 |
| Despesas antecipadas | 4.172 | 128 | 5.132 | 3.545 | Outras contas a pagar | 42.584 | 2.227 | 45.752 | 21.284 |
| Total do circulante | <u>626.283</u> | <u>34.245</u> | <u>879.763</u> | <u>545.981</u> | Imposto de renda e contribuição social | - | - | - | 5.556 |
| | | | | | Total do circulante | <u>720.274</u> | <u>38.027</u> | <u>944.711</u> | <u>298.308</u> |
| REALIZÁVEL A LONGO PRAZO | | | | | EXIGÍVEL A LONGO PRAZO | | | | |
| Impostos diferidos | 38.898 | 187 | 46.558 | 18.518 | Fornecedores | - | - | 14.044 | - |
| Impostos a compensar | 43.530 | - | 141.292 | 99.612 | Financiamentos e empréstimos | 687.895 | 6.220 | 1.211.261 | 597.705 |
| Depósitos judiciais | - | - | 3.029 | 2.661 | Impostos e contribuições diferidos | - | - | 1.412 | 1.448 |
| Contas a receber de clientes | 11.406 | - | 13.024 | 4.236 | Provisão para contingências | 16.014 | - | 20.364 | 69.514 |
| Outros créditos | 30.376 | - | 32.293 | 2.101 | Empresas relacionadas | - | - | - | 13.007 |
| Empresas relacionadas | 3.030 | 7.117 | - | 1.038 | Impostos a pagar | - | - | 55.871 | 45.546 |
| Total do realizável a longo prazo | <u>127.240</u> | <u>7.304</u> | <u>236.196</u> | <u>128.166</u> | Ajuste líquido de operações de "swap" | 3.946 | - | 3.946 | - |
| | | | | | Provisão para planos de pensão | - | - | 4.476 | 4.609 |
| PERMANENTE | | | | | Outras contas a pagar | 21.581 | 549 | 21.728 | 675 |
| Investimentos | 758.906 | 958.122 | 71.083 | 69.421 | Total do exigível a longo prazo | <u>729.436</u> | <u>6.769</u> | <u>1.333.102</u> | <u>732.504</u> |
| Imobilizado | 473.718 | 787 | 1.443.495 | 1.186.603 | RESULTADO DE EXERCÍCIOS FUTUROS | 24.866 | - | 45.318 | 31.323 |
| Diferido | 454.983 | - | 660.620 | 96.129 | PARTICIPAÇÕES MINORITÁRIAS | - | - | 1.472 | 8.503 |
| Total do permanente | <u>1.687.607</u> | <u>958.909</u> | <u>2.175.198</u> | <u>1.352.153</u> | PATRIMÔNIO LÍQUIDO | | | | |
| | | | | | Capital social | 826.283 | 826.283 | 826.283 | 826.283 |
| | | | | | Reserva de reavaliação | - | 2.489 | - | 2.489 |
| | | | | | Reservas de lucros | 140.271 | 126.890 | 140.271 | 126.890 |
| | | | | | Total do patrimônio líquido | <u>966.554</u> | <u>955.662</u> | <u>966.554</u> | <u>955.662</u> |
| TOTAL DO ATIVO | <u>2.441.130</u> | <u>1.000.458</u> | <u>3.291.157</u> | <u>2.026.300</u> | TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO | <u>2.441.130</u> | <u>1.000.458</u> | <u>3.291.157</u> | <u>2.026.300</u> |

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

SUZANO PETROQUÍMICA S.A.

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO

PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2005 E DE 2004

(Em milhares de reais, exceto o lucro líquido por ação)

| | <u>Controladora</u> | | <u>Consolidado</u> | |
|---|---------------------|-------------|--------------------|-------------|
| | <u>2005</u> | <u>2004</u> | <u>2005</u> | <u>2004</u> |
| RECEITA OPERACIONAL BRUTA | 171.237 | - | 2.459.782 | 2.074.611 |
| Impostos sobre as vendas e outras deduções | (38.528) | - | (543.113) | (464.494) |
| RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA | 132.709 | - | 1.916.669 | 1.610.117 |
| Custo das vendas | (115.898) | - | (1.619.298) | (1.268.629) |
| LUCRO BRUTO | 16.811 | - | 297.371 | 341.488 |
| (DESPESAS) RECEITAS OPERACIONAIS | | | | |
| Despesas com vendas | (13.422) | - | (136.110) | (98.204) |
| Despesas gerais e administrativas | (22.898) | (17.615) | (65.241) | (54.387) |
| Despesas financeiras | (72.077) | (2.354) | (86.751) | (44.006) |
| Receitas financeiras | 6.067 | 980 | 18.645 | 16.181 |
| Resultado de equivalência patrimonial | 90.170 | 127.947 | - | - |
| Amortização de ágio | (17.649) | (668) | (19.462) | (2.513) |
| Outras receitas operacionais | 22.405 | - | 24.833 | 10.061 |
| LUCRO OPERACIONAL | 9.407 | 108.290 | 33.285 | 168.620 |
| Receitas (despesas) não operacionais | (33.092) | 8 | (23.497) | (11.823) |
| LUCRO (PREJUÍZO) ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E DA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL | (23.685) | 108.298 | 9.788 | 156.797 |
| Imposto de renda e contribuição social - corrente | - | - | (25.754) | (50.844) |
| Imposto de renda e contribuição social - diferido | 38.929 | 766 | 31.854 | 4.314 |
| LUCRO ANTES DAS PARTICIPAÇÕES | | | | |
| MINORITÁRIAS | 15.244 | 109.064 | 15.888 | 110.267 |
| Participações minoritárias | - | - | (644) | (1.203) |
| LUCRO LÍQUIDO | 15.244 | 109.064 | 15.244 | 109.064 |
| LUCRO POR AÇÃO - R\$ | 0,07 | 0,48 | | |
| QUANTIDADE DE AÇÕES EM CIRCULAÇÃO NO FIM DO EXERCÍCIO | 226.695.380 | 226.695.380 | | |

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

SUZANO PETROQUÍMICA S.A.

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO (CONTROLADORA)
PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2005 E DE 2004
(Em milhares de reais)

| | Capital social | Reserva de reavaliação | Reservas de lucros | | | Lucros acumulados | Total |
|---|-------------------|---------------------------|--------------------|-----------------------|-------------------------|----------------------|----------------|
| | | | Legal | Aumento de capital | Estatutária especial | | |
| SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2003 | 794.383 | 2.513 | 3.992 | - | 55.935 | - | 856.823 |
| Subscrição de capital | 31.900 | - | - | - | - | - | 31.900 |
| Realização da reserva de reavaliação de controlada conjunta | - | (24) | - | - | 24 | - | - |
| Lucro líquido | - | - | - | - | - | 109.064 | 109.064 |
| Dividendos antecipados | - | - | - | - | - | (14.015) | (14.015) |
| Dividendos propostos | - | - | - | - | - | (28.110) | (28.110) |
| Transferência para reservas | - | - | 5.453 | 55.337 | 6.149 | (66.939) | - |
| SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2004 | <u>826.283</u> | <u>2.489</u> | <u>9.445</u> | <u>55.337</u> | <u>62.108</u> | <u>-</u> | <u>955.662</u> |
| Realização da reserva de reavaliação de controlada conjunta | - | (2.489) | - | - | - | 2.489 | - |
| Lucro líquido | - | - | - | - | - | 15.244 | 15.244 |
| Dividendos propostos | - | - | - | - | - | (4.352) | (4.352) |
| Transferência para reservas | - | - | 762 | 9.117 | 3.502 | (13.381) | - |
| SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2005 | <u>826.283</u> | <u>-</u> | <u>10.207</u> | <u>64.454</u> | <u>65.610</u> | <u>-</u> | <u>966.554</u> |

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

SUZANO PETROQUÍMICA S.A.

DEMONSTRAÇÕES DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS
PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2005 E DE 2004
(Em milhares de reais)

| | <u>Controladora</u> | | <u>Consolidado</u> | |
|--|---------------------|----------------|--------------------|-----------------|
| | <u>2005</u> | <u>2004</u> | <u>2005</u> | <u>2004</u> |
| ORIGENS DE RECURSOS | | | | |
| Das operações: | | | | |
| Lucro líquido | 15.244 | 109.064 | 15.244 | 109.064 |
| Participações minoritárias | - | - | 644 | 1.203 |
| Despesas (receitas) que não afetam o capital circulante: | | | | |
| Depreciação e amortização | 6.123 | 104 | 68.151 | 54.002 |
| Custo residual de ativos permanentes baixados | 77.464 | 34 | 99.843 | 1.814 |
| Imposto de renda e contribuição social diferidos | (37.911) | (187) | (35.890) | (3.583) |
| Provisão para perdas com ICMS - longo prazo | - | - | 2.115 | 3.713 |
| Baixas de créditos de ICMS | - | - | - | 3.657 |
| Provisão para contingências - longo prazo | (874) | - | (3.197) | 20.726 |
| Resultado da equivalência patrimonial | (90.170) | (127.947) | - | - |
| Dividendos de controladas | 48.232 | 38.300 | - | - |
| Amortização de ágio | 17.949 | 668 | 19.762 | 2.513 |
| Perda por diluição de participação | - | - | 3.789 | - |
| Juros e variações cambiais e monetárias de longo prazo | 29.340 | 155 | (27.922) | 19.807 |
| Outras | - | - | (232) | (1.578) |
| Recursos originados das operações | <u>65.397</u> | <u>20.191</u> | <u>142.307</u> | <u>211.338</u> |
| Dos acionistas- | | | | |
| Subscrição de capital | - | 31.900 | - | 31.900 |
| Outros recursos: | | | | |
| Ingresso de financiamentos e empréstimos a longo prazo | 418.944 | - | 602.986 | 95.562 |
| Aumento do exigível a longo prazo | 11.400 | 549 | 54.047 | 30.337 |
| Redução do realizável a longo prazo | 27.431 | 26.725 | 47.017 | - |
| Redução do capital circulante líquido - incorporação | 204.093 | - | 111.715 | - |
| Transferência de investimento para o circulante | 34.778 | - | 34.778 | - |
| Outros | 2.879 | - | 2.881 | - |
| Total das origens | <u>764.922</u> | <u>79.365</u> | <u>995.731</u> | <u>369.137</u> |
| APLICAÇÕES DE RECURSOS | | | | |
| No ativo permanente: | | | | |
| Inversões em investimentos (incluindo ágio) | 686.648 | 32.525 | 696.366 | 2.644 |
| Aquisição de ações de minoritários | - | - | - | 1.960 |
| Inversões no imobilizado | 5.145 | 288 | 126.908 | 127.089 |
| Inversões no diferido | 472 | - | 147.316 | 31.110 |
| | <u>692.265</u> | <u>32.813</u> | <u>970.590</u> | <u>162.803</u> |
| No realizável a longo prazo | 87.650 | 7.117 | 145.042 | 69.294 |
| Dividendos propostos e pagos | 4.352 | 42.125 | 4.352 | 42.125 |
| Dividendos de minoritários | - | - | 951 | 47 |
| Redução do exigível a longo prazo | 70.864 | 6.150 | 187.202 | 141.536 |
| Outras | - | - | 215 | - |
| Total das aplicações | <u>855.131</u> | <u>88.205</u> | <u>1.308.352</u> | <u>415.805</u> |
| REDUÇÃO DO CAPITAL CIRCULANTE | <u>(90.209)</u> | <u>(8.840)</u> | <u>(312.621)</u> | <u>(46.668)</u> |
| Varição no ativo circulante | 592.038 | 14.565 | 333.782 | (11.431) |
| Varição no passivo circulante | 682.247 | 23.405 | 646.403 | 35.237 |
| REDUÇÃO DO CAPITAL CIRCULANTE | <u>(90.209)</u> | <u>(8.840)</u> | <u>(312.621)</u> | <u>(46.668)</u> |

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

SUZANO PETROQUÍMICA S.A.

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA
PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2005 E DE 2004
(Em milhares de reais)

| | <u>Controladora</u> | | <u>Consolidado</u> | |
|---|---------------------|----------------|--------------------|------------------|
| | <u>2005</u> | <u>2004</u> | <u>2005</u> | <u>2004</u> |
| FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS | | | | |
| Lucro líquido | 15.244 | 109.064 | 15.244 | 109.064 |
| Participações minoritárias | - | - | 644 | 1.203 |
| Ajustes para conciliar o resultado às disponibilidades geradas pelas atividades operacionais: | | | | |
| Depreciação e amortização | 6.123 | 104 | 68.151 | 54.002 |
| Perda na baixa de ativos permanentes | 13.900 | 34 | 36.279 | 1.814 |
| Resultado da equivalência patrimonial | (90.170) | (127.947) | - | - |
| Amortização de ágio | 17.949 | 668 | 19.762 | 2.513 |
| Perda por diluição de participação | - | - | 3.789 | - |
| Dividendos de controladas | 46.331 | 47.421 | - | - |
| Juros e variações cambiais e monetárias, líquidos | 29.340 | 1.239 | (2.497) | 8.338 |
| Provisão para contingências e outras | (874) | - | 614 | 20.726 |
| Imposto de renda e contribuição social diferidos | (37.911) | (767) | (34.283) | (5.791) |
| Provisão para perda com ICMS | - | - | 2.115 | 3.713 |
| Baixas de créditos de ICMS | - | - | - | 3.657 |
| Outros | - | - | 874 | 604 |
| Variações nos ativos e passivos: | | | | |
| Redução (aumento) em contas a receber | 95.014 | - | 117.730 | (22.050) |
| Redução (aumento) nos estoques | 13.449 | - | (42.195) | (33.209) |
| Redução (aumento) nos impostos a recuperar | 47.399 | 666 | 10.980 | (39.315) |
| Redução (aumento) em outros ativos circulantes e de longo prazo | (264.043) | (7.846) | (290.824) | (17.290) |
| Aumento (redução) em fornecedores | (60.540) | - | 95.736 | (32.656) |
| Aumento (redução) em outros passivos circulantes e de longo prazo | 35.489 | 2.898 | (22.356) | 54.984 |
| Disponibilidades líquidas geradas pelas atividades operacionais | <u>(133.300)</u> | <u>25.534</u> | <u>(20.237)</u> | <u>110.307</u> |
| FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO | | | | |
| Caixa recebido na venda de ativo fixo | 65.747 | - | 65.747 | - |
| Adições a investimentos, líquidos de caixa adquirido (incluindo ágio) | (661.133) | (5.799) | (690.020) | (2.644) |
| Aquisição de ações de minoritários | - | - | - | (1.909) |
| Adições no imobilizado | (5.145) | (288) | (119.820) | (127.089) |
| Adições no diferido | (472) | - | (125.095) | (31.110) |
| Disponibilidades líquidas aplicadas nas atividades de investimento | <u>(601.003)</u> | <u>(6.087)</u> | <u>(869.188)</u> | <u>(162.752)</u> |
| FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO | | | | |
| Pagamentos de dividendos | (28.092) | (21.054) | (28.092) | (21.007) |
| Dividendos de minoritários | - | - | - | (47) |
| Empréstimos captados | 1.198.814 | - | 1.770.153 | 170.592 |
| Pagamentos de empréstimos | (282.121) | (7.249) | (808.778) | (181.209) |
| Integralização de capital | - | 31.900 | - | 31.900 |
| Disponibilidades líquidas geradas pelas atividades de financiamento | <u>888.601</u> | <u>3.597</u> | <u>933.283</u> | <u>229</u> |
| AUMENTO (REDUÇÃO) NAS DISPONIBILIDADES | | | | |
| Disponibilidades no início do exercício | 29.197 | 6.153 | 171.871 | 224.087 |
| Disponibilidades no fim do exercício | 183.495 | 29.197 | 215.729 | 171.871 |

A aquisição de tecnologia da Basell, em setembro de 2005, no montante de R\$22.222, não envolveu desembolso de caixa.

A Companhia desembolsou durante o ano findo em 31 de dezembro de 2005 R\$58.519 para pagamento de juros sobre empréstimos e R\$25.018 para pagamento de obrigações de imposto de renda e contribuição social.

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Suzano Petroquímica S.A.

*Demonstrações Financeiras
Referentes aos Exercícios Findos em
31 de Dezembro de 2005 e de 2004 e
Parecer dos Auditores Independentes*

Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Aos Diretores e Acionistas da
Suzano Petroquímica S.A.
São Paulo - SP

1. Examinamos os balanços patrimoniais da Suzano Petroquímica S.A. (“Companhia”), controladora e consolidado, levantados em 31 de dezembro de 2005 e de 2004, e as respectivas demonstrações de resultado, das mutações do patrimônio líquido (controladora) e das origens e aplicações de recursos correspondentes aos exercícios findos naquelas datas, elaborados sob a responsabilidade de sua Administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras. As demonstrações financeiras da controlada em conjunto Rio Polímeros S.A., relativas aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2005 e de 2004, cujo investimento de R\$485.135 mil representa 19,9% dos ativos da Companhia em 2005 (R\$373.178 mil - 37,3% em 2004) e cujos ativos proporcionais consolidados representam 34,7% dos ativos totais do consolidado em 2005 (44,9% em 2004), foram examinadas por outros auditores independentes e nossa opinião, no que diz respeito aos valores do investimento, dos ativos e passivos consolidados e do resultado e aos valores incluídos em notas explicativas às demonstrações financeiras, oriundos dessa controlada em conjunto, está baseada no relatório daqueles auditores.
2. Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil e compreenderam: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e os sistemas contábil e de controles internos da Companhia; (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e (c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela Administração da Companhia e de suas controladas, bem como da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.
3. Em nossa opinião, com base em nossos exames e no parecer de outros auditores independentes sobre o investimento mencionado no parágrafo 1, as demonstrações financeiras acima referidas representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Suzano Petroquímica S.A., controladora e consolidado, em 31 de dezembro de 2005 e de 2004, o resultado de suas operações, as mutações de seu patrimônio líquido (controladora) e as origens e aplicações de seus recursos correspondentes aos exercícios findos naquelas datas, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

4. Nossos exames foram conduzidos com o objetivo de expressar uma opinião sobre as demonstrações financeiras tomadas em conjunto. As demonstrações dos fluxos de caixa para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2005 e de 2004 são apresentadas para fins de análises adicionais e não são requeridas como parte das demonstrações financeiras básicas preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. Tais informações foram sujeitas aos procedimentos de auditoria aplicados às demonstrações financeiras básicas e, em nossa opinião, estão apresentadas adequadamente, em todos os seus aspectos relevantes, com relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.
5. Conforme mencionado na nota explicativa nº 25, em decorrência da aquisição das ações remanescentes (50%) da controlada em conjunto, Polibrasil Participações S.A. (“Polibrasil”), ocorrida em 1º de setembro de 2005, e da sua incorporação pela Companhia em 30 de novembro de 2005, a Administração da Companhia decidiu preparar e divulgar em notas explicativas às suas demonstrações financeiras as informações financeiras adicionais, denominadas de balanço patrimonial e demonstrações do resultado “pro forma”, para permitir a comparabilidade dessas informações financeiras, partindo-se do pressuposto que as operações da Polibrasil já tivessem sido incorporadas desde 1º de janeiro de 2004. Para a preparação dessas informações financeiras “pro forma” foram adotadas as premissas mencionadas na nota explicativa nº 25. Essas informações financeiras “pro forma” foram sujeitas aos mesmos procedimentos de auditoria mencionados no parágrafo 2 e, em nossa opinião, com base em nossos exames e no parecer de outros auditores independentes sobre a controlada em conjunto mencionada no parágrafo 1, exceto pelo fato de as premissas não considerarem a participação integral nos lucros, os custos financeiros que teriam sido incorridos e a determinação e amortização do ágio retroativos a 1º de janeiro de 2004, essas informações financeiras representam adequadamente, em todos os seus aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira “pro forma” da Companhia em 31 de dezembro de 2005 e de 2004 e o resultado de suas operações, controladora e consolidado, referentes aos exercícios findos naquelas datas, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

São Paulo, 9 de março de 2006

DELOITTE TOUCHE TOHMATSU
Auditores Independentes
CRC nº 2 SP 011609/O-8

João Eugenio Leitão Filho
Contador
CRC nº 1 SP 130990/O-4

SUZANO PETROQUÍMICA S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2005 E DE 2004 (Em milhares de reais, exceto quando de outra forma mencionado)

1. CONTEXTO OPERACIONAL

A Suzano Petroquímica S.A. (“Companhia”), companhia aberta, tem como objetivos principais: (a) a indústria, o comércio, o desenvolvimento, a importação e a exportação de polipropileno, utilizado para aplicações na produção de peças para automóveis, eletrodomésticos, potes, frascos, embalagens, tapetes, móveis e outros usos; (b) a participação, como acionista em qualquer sociedade ou empreendimento; (c) a locação ou empréstimo gratuito de bens de sua propriedade ou que possua em decorrência de contrato de arrendamento mercantil, desde que efetivada como atividade-meio ao objeto social preconizado no item (a); e (d) a prestação de serviços relacionados às atividades mencionadas.

Até 30 de novembro de 2005, a Companhia era uma empresa holding e passou a ter operações próprias, descritas anteriormente, após as incorporações mencionadas na nota explicativa nº 2.

As controladas em conjunto atuam nos seguintes segmentos:

Politeno Indústria e Comércio S.A.

Produção de polietileno para uso industrial - aplicações em sacaria, filmes, embalagens, utilidades domésticas, brinquedos, lonas agrícolas, produtos de limpeza e outros usos em geral.

Petroflex Indústria e Comércio S.A.

Produção de elastômeros em emulsão e solução - utilizados na produção de pneus, bandas de recauchutagem e borrachas para calçados, televisores, geladeiras, mangueiras, gaxetas, coxins, buchas, carpetes e outros fins.

Rio Polímeros S.A.

Em fase pré-operacional visando à produção de polietileno, a partir de frações do gás natural. A produção de polietileno foi efetivamente iniciada em novembro de 2005 em regime pré-operacional. A estimativa da Administração é que a Empresa encerre a fase pré-operacional no primeiro trimestre de 2006. A Empresa encerrou em 31 de outubro de 2005 as operações de pré-marketing, referentes à aquisição e comercialização de polietileno fabricado por terceiros, cujo objetivo foi o treinamento das equipes comerciais, de logística e de assistência técnica, bem como o teste dos sistemas de distribuição e controles adotados pela Empresa visando à sua preparação para a fase operacional da fábrica.

2. MUDANÇAS OPERACIONAIS E NA ESTRUTURA SOCIETÁRIA

Em 1º de setembro de 2005, a Companhia adquiriu da Basell International Holdings BV (“Basell”) todas as ações na Basell Brasil Poliolefinas Ltda., cujo único ativo era a participação de 50% na Polibrasil Participações S.A. Com essa aquisição a Companhia passou a deter 100% do capital da Polibrasil Participações S.A. e, indiretamente, 98,1% do capital da Polipropileno S.A., que por sua vez controlava integralmente a Polibrasil Resinas S.A., empresa operacional com capacidade total de produção de 625 mil toneladas de polipropileno e 25 mil toneladas de compostos de polipropileno. A Companhia acordou também a venda simultânea à Basell da totalidade do negócio de produtos compostos de polipropileno da Polibrasil Resinas S.A.

O valor de compra da Basell Brasil Poliolefinas Ltda., posteriormente denominada Suzano Poliolefinas Ltda., foi de R\$668.493, gerando ágio no montante de R\$418.460, fundamentado em perspectiva de rentabilidade futura.

Em 30 de setembro de 2005, a controlada Suzano Química Ltda. incorporou a Suzano Poliolefinas Ltda. e a Polibrasil Participações S.A., passando a participar diretamente da Polipropileno S.A.

Em 29 de novembro de 2005, em Oferta Pública de Aquisição de Ações - OPA, a controlada Suzano Química Ltda. adquiriu parte das participações dos acionistas minoritários da Polipropileno S.A. pelo valor de R\$17.927, gerando ágio no montante de R\$10.320, permanecendo no mercado quantidade inferior a 5% das ações em circulação, o que possibilitou a realização do resgate do restante das ações em circulação. A Polipropileno S.A. procedeu ao resgate da totalidade das ações em circulação mediante depósito de R\$6.582 em uma instituição financeira, para fazer face à liquidação futura dos direitos dos acionistas que não aderiram à OPA. Após esse resgate, a Suzano Química Ltda. passou a deter 100% de participação na Polipropileno S.A.

Posteriormente, em 30 de novembro de 2005 a Companhia incorporou a Suzano Química Ltda., a Polipropileno S.A., a Polibrasil Resinas S.A. e a Polibrasil Compostos S.A., tornando-se uma empresa operacional, uma produtora de polipropileno.

3. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras foram elaboradas com base nas práticas contábeis adotadas no Brasil e normas da Comissão de Valores Mobiliários - CVM.

As demonstrações financeiras, da controladora e consolidado, de 31 de dezembro de 2005, que refletem 100% da incorporada Polibrasil Participações S.A., não são comparáveis com as demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2004 que refletiam a participação de 50% naquela controlada.

Para melhor entendimento e comparação estamos divulgando na nota explicativa nº 25 o balanço patrimonial e a demonstração do resultado “pro forma”, pressupondo-se que as operações da Polibrasil Participações S.A. já tivessem sido incorporadas pela Companhia desde 1º de janeiro de 2004, tratando a participação dos vendedores (Basell) como participação minoritária.

Determinadas informações do exercício findo em 31 de dezembro de 2004 foram reclassificadas para fins de melhor comparabilidade, em consonância com as demonstrações financeiras correntes.

A preparação das demonstrações financeiras exige o uso de estimativas. As estimativas contábeis foram baseadas em fatores objetivos e subjetivos, com base no julgamento da Administração para determinação do valor adequado a ser registrado nas demonstrações financeiras. Os itens significativos sujeitos a estimativas e premissas incluem a provisão para créditos de liquidação duvidosa, provisões para perdas em outros ativos operacionais, expectativa de vida útil de bens imobilizados, ágio na aquisição de outras entidades e sua amortização, imposto de renda diferido ativo, provisão para contingências e valorização de instrumentos financeiros derivativos. A Companhia revisa suas estimativas e premissas regularmente.

4. DESCRIÇÃO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

a) Apuração do resultado

O resultado das operações é apurado em conformidade com o regime contábil de competência. A receita de venda de produtos é reconhecida no resultado quando todos os riscos e benefícios inerentes ao produto são transferidos para o comprador. Uma receita não é reconhecida se há uma incerteza significativa na sua realização.

b) Moeda estrangeira

Os ativos e passivos monetários denominados em moedas estrangeiras foram convertidos para reais pela taxa de câmbio da data do fechamento do balanço. As diferenças decorrentes de conversão de moeda foram reconhecidas na demonstração do resultado.

c) Direitos e obrigações

Atualizados monetariamente à taxa de câmbio e encargos financeiros, nos termos dos contratos vigentes, de modo que reflitam os valores incorridos até a data do balanço.

d) Disponibilidades

A conta “Disponibilidades” inclui os montantes de caixa em mãos, fundos disponíveis em contas bancárias de livre movimentação e aplicações financeiras de liquidez imediata. As aplicações financeiras são registradas ao custo, acrescido dos rendimentos incorridos até a data do balanço, não superando o valor de mercado.

e) Ações destinadas à venda

Registradas pelo custo de aquisição ou valor de mercado, o que for menor.

f) Provisão para créditos de liquidação duvidosa

Constituída com base em análise das perdas históricas, avaliação dos saldos com risco de realização, riscos específicos da carteira, experiências passadas e negociações em andamento.

g) Estoques

Avaliados ao custo médio de aquisição ou de produção, que não excede o valor de mercado. O custo de produção reflete o método de absorção total de custos industriais, com base na utilização normal da capacidade de produção; o custo correspondente à subutilização da capacidade normal é debitado ao resultado do exercício. Peças para reposição são registradas com base no custo de aquisição e baixadas como custo de produção por ocasião do consumo ou da obsolescência.

h) Investimentos

Em controladas e controladas em conjunto são avaliados pelo método de equivalência patrimonial. Os demais investimentos estão registrados pelo custo. Os ágios a amortizar têm como fundamento econômico a rentabilidade futura e são amortizados no prazo entre sete e dez anos. As ações do capital de outras empresas destinadas à venda são reclassificadas para o ativo circulante e são avaliadas ao valor de custo ou mercado, entre os dois o menor. A Companhia revisa as práticas contábeis das controladas e, na eventualidade de diferenças, efetua ajuste ao saldo do patrimônio líquido da controlada, antes do ajuste do investimento pelo método de equivalência patrimonial.

i) Imobilizado

Registrado ao custo de aquisição, formação ou construção (inclusive juros e demais encargos financeiros incorridos durante a fase de construção). A depreciação é calculada pelo método linear a taxas que levam em consideração o tempo de vida útil estimado dos bens (vide nota explicativa nº 13).

j) Diferido

Os gastos incorridos durante a fase pré-operacional, registrados ao custo de formação, são diferidos e amortizados após o início das operações no prazo de dez anos. Os saldos de ágio a amortizar decorrentes de aquisição de participação em controladas foram reclassificados para o diferido no balanço consolidado e no balanço da controladora após os processos de incorporação de controladas mencionados na nota explicativa nº 2, se o caso. Os ágios a amortizar têm como fundamento econômico a rentabilidade futura e são amortizados no prazo entre sete e dez anos.

k) Paradas programadas para manutenção

Os custos decorrentes de paradas programadas para manutenção são debitados ao resultado do exercício corrente.

l) Imposto de renda e contribuição social

Registrados pelo regime de competência. O imposto diferido é calculado sobre as diferenças temporárias entre o valor contábil dos ativos e passivos e os saldos usados para fins de tributação. O saldo de imposto de renda diferido ativo sobre prejuízos fiscais foi constituído em conformidade com a Instrução CVM nº 371 e leva em consideração o histórico de rentabilidade e a expectativa de geração de lucros tributáveis futuros fundamentada em estudos técnicos de viabilidade. Para as controladas sediadas no Estado da Bahia ou para as plantas lá localizadas, existe o benefício de redução e/ou isenção do imposto de renda devido sobre o lucro da exploração, concedido em anos anteriores, que é deduzido do saldo a pagar e registrado, nas empresas, como reserva de capital, diretamente no patrimônio líquido. Para fins das demonstrações financeiras consolidadas, a despesa com imposto de renda é demonstrada pelo valor líquido dessa isenção ou redução.

m) Provisões

Reconhecidas no balanço quando a Companhia possui uma obrigação legal ou constituída como resultado de um evento passado e é provável que o consumo de ativos seja requerido para saldar a obrigação. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

n) Resultado de exercícios futuros

Refere-se a deságios não amortizados em empresas consolidadas, originados por outras razões econômicas. Os deságios serão amortizados somente quando houver alienação dos investimentos, em razão de sua origem.

o) Método de conversão das controladas do exterior

As demonstrações financeiras de controladas do exterior foram convertidas para moeda nacional pelo método da taxa corrente, isto é, os ativos, os passivos e o patrimônio líquido são convertidos com base na taxa de câmbio de venda do fim do exercício e as contas de resultado pela taxa de câmbio média do exercício. Os efeitos da variação da taxa de câmbio sobre o patrimônio de abertura das controladas estrangeiras e os decorrentes do uso da taxa média para conversão de resultados são reconhecidos no resultado do exercício como variações cambiais credoras ou devedoras.

p) Juros sobre o capital próprio

Registrados originalmente nos livros contábeis como receita financeira, quando declarados por controladas e coligadas, e despesa financeira, por ocasião da apropriação dos valores a pagar aos acionistas. Entretanto, para fins de preparação das demonstrações financeiras utiliza-se a essência da transação; portanto, são considerados como dividendos recebidos e pagos, respectivamente e não transitam pelo resultado. Conseqüentemente, nessas demonstrações financeiras os juros sobre o capital recebidos e a receber de controladas são creditados à conta “Investimento”, e os juros sobre o capital pagos ou a pagar a acionistas são registrados a débito na conta “Lucros acumulados”.

q) Contribuições para planos de previdência

As contribuições aos planos de previdência privada da modalidade de contribuição definida, calculadas de acordo com as regras desses planos, são debitadas mensalmente a resultados. Para os casos de remanescentes com direito aos antigos planos de benefícios definidos, é constituída provisão para fazer face ao déficit apurado com base em estudo elaborado por atuários independentes.

r) Instrumentos financeiros - derivativos

Registrados pelo regime de competência. Os ganhos e as perdas auferidos ou incorridos em virtude desses contratos são reconhecidos como ajustes em receitas e despesas financeiras.

5. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

As demonstrações financeiras consolidadas incluem as demonstrações financeiras da Suzano Petroquímica S.A. e de suas controladas diretas e indiretas e das controladas em conjunto, que foram consolidadas proporcionalmente, conforme segue:

| | 2005 | | 2004 | |
|--|----------------|--------------|----------------|--------------|
| | <u>Votante</u> | <u>Total</u> | <u>Votante</u> | <u>Total</u> |
| | <u>%</u> | <u>%</u> | <u>%</u> | <u>%</u> |
| Suzano Química Ltda. | (b) | (b) | 100,00 | 100,00 |
| Suzanopar Petroquímica Ltd. | 100,00 | 100,00 | 100,00 | 100,00 |
| Polibrasil Participações S.A. | (a) | (a) | 50,00 | 50,00 |
| Polipropileno S.A. | (b) | (b) | 98,38 | 98,11 |
| Polibrasil Resinas S.A. | (b) | (b) | 100,00 | 100,00 |
| Polibrasil Compostos S.A. | (b) | (b) | 100,00 | 100,00 |
| Norcom Compostos Termoplásticos do NE S.A. | (c) | (c) | 100,00 | 100,00 |
| Polipropileno Participações S.A. | 96,46 | 93,40 | 89,06 | 86,59 |
| Petroflex Indústria e Comércio S.A. | 20,14 | 20,12 | 20,14 | 20,12 |
| Rio Polímeros S.A. | 33,33 | 33,33 | 33,33 | 33,33 |
| SPQ Investimentos e Participações Ltda. | 100,00 | 100,00 | 100,00 | 100,00 |
| Politeno Indústria e Comércio S.A. | 35,00 | 33,89 | 35,00 | 33,89 |
| Politeno Empreendimentos Ltda. | 99,99 | 99,99 | 99,99 | 99,99 |

(a) Empresa incorporada pela Suzano Química Ltda. em 30 de setembro de 2005.

(b) Empresas incorporadas pela Suzano Petroquímica S.A. em 30 de novembro de 2005.

(c) Empresa vendida à Basell em 1º de setembro de 2005.

Descrição dos principais procedimentos de consolidação:

- Eliminação dos saldos das contas de ativos e passivos entre as empresas consolidadas.
- Eliminação das participações no capital, das reservas e dos lucros acumulados das empresas consolidadas.

- Eliminação dos saldos de receitas e despesas, bem como de lucros não realizados, decorrentes de negócios entre as empresas.
- Destaque do valor das participações dos acionistas minoritários nas demonstrações financeiras das empresas controladas consolidadas.
- Para as controladas em conjunto, os elementos integrantes das suas demonstrações financeiras foram agrupados e eliminados (se aplicável) nas demonstrações financeiras consolidadas, na proporção da participação da controladora no capital das controladas em conjunto.
- A posição financeira do Fundo de Investimento em Direitos Creditórios - FIDC, formado por recebíveis da controlada em conjunto Petroflex Indústria e Comércio S.A., foi consolidada nas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2005 e de 2004, na proporção da participação da Companhia. As cotas subordinadas possuídas pela controlada conjunta foram eliminadas contra o total das obrigações do FIDC com os investidores. O balanço patrimonial consolidado em 31 de dezembro de 2004 foi corrigido em relação ao apresentado anteriormente para refletir a alteração de prática contábil de consolidação do FIDC.

6. DISPONIBILIDADES

| | <u>Controladora</u> | <u>Consolidado</u> | |
|---|---------------------|--------------------|----------------|
| | <u>2005</u> | <u>2005</u> | <u>2004</u> |
| Caixa | 14 | 14 | - |
| Contas correntes bancárias | 173.378 | 177.649 | 34.885 |
| Aplicações financeiras de liquidez imediata | <u>10.103</u> | <u>38.066</u> | <u>136.986</u> |
| | <u>183.495</u> | <u>215.729</u> | <u>171.871</u> |

7. CONTAS A RECEBER DE CLIENTES

| | <u>Controladora</u> | <u>Consolidado</u> | |
|---|---------------------|--------------------|-----------------|
| | <u>2005</u> | <u>2005</u> | <u>2004</u> |
| Clientes no país | 279.476 | 383.082 | 293.574 |
| Clientes no exterior | <u>44.359</u> | <u>86.441</u> | <u>87.779</u> |
| | 323.835 | 469.523 | 381.353 |
| Títulos e saques descontados | (11.427) | (37.462) | (73.655) |
| Operações de “vendedor” (*) | (186.483) | (189.642) | (108.192) |
| Provisão para créditos de liquidação duvidosa | <u>(6.505)</u> | <u>(15.083)</u> | <u>(16.412)</u> |
| | 119.420 | 227.336 | 183.094 |
| Ativo circulante | <u>108.014</u> | <u>214.312</u> | <u>178.858</u> |
| Realizável a longo prazo | <u>11.406</u> | <u>13.024</u> | <u>4.236</u> |

- (*) Operações contratadas com as instituições financeiras segundo limites estabelecidos pela Companhia, que é responsável solidária pelo débito total dos clientes (principal e encargos). Em 31 de dezembro de 2005, R\$5.015 do total das operações de “vendedor” estavam vencidas em até 30 dias.

O resumo dos relatórios de idade das contas é o seguinte:

| | <u>Controladora</u> | <u>Consolidado</u> | |
|-------------------|---------------------|--------------------|----------------|
| | <u>2005</u> | <u>2005</u> | <u>2004</u> |
| Contas vincendas: | | | |
| Até 30 dias | 114.218 | 176.183 | 150.956 |
| 31 a 60 dias | 105.026 | 150.906 | 118.404 |
| 61 a 90 dias | 48.380 | 54.210 | 45.832 |
| 91 a 360 dias | 20.438 | 38.624 | 22.028 |
| Acima de 360 dias | <u>11.406</u> | <u>1.918</u> | <u>4.236</u> |
| | <u>299.468</u> | <u>421.841</u> | <u>341.456</u> |
| Contas vencidas: | | | |
| 1 a 30 dias | 16.977 | 22.066 | 12.533 |
| 31 a 60 dias | 818 | 4.072 | 5.537 |
| 61 a 90 dias | 264 | 1.886 | 1.637 |
| 91 a 360 dias | 1.595 | 5.869 | 11.332 |
| Acima de 360 dias | <u>4.713</u> | <u>13.789</u> | <u>8.858</u> |
| | <u>24.367</u> | <u>47.682</u> | <u>39.897</u> |
| | <u>323.835</u> | <u>469.523</u> | <u>381.353</u> |

8. ESTOQUES

| | <u>Controladora</u> | <u>Consolidado</u> | |
|------------------------------------|---------------------|--------------------|----------------|
| | <u>2005</u> | <u>2005</u> | <u>2004</u> |
| Produtos acabados | 156.145 | 188.530 | 86.066 |
| Produtos em elaboração | 6 | 10.958 | 883 |
| Matérias-primas | 32.742 | 61.536 | 38.442 |
| Materiais auxiliares e outros | 8.578 | 13.615 | 6.179 |
| Materiais de manutenção | 14.534 | 21.068 | 10.674 |
| Provisões para perdas com estoques | <u>(3.278)</u> | <u>(3.278)</u> | <u>(969)</u> |
| | <u>208.727</u> | <u>292.429</u> | <u>141.275</u> |

9. IMPOSTOS A COMPENSAR

| | Controladora | | Consolidado | |
|--|---------------|--------------|----------------|---------------|
| | <u>2005</u> | <u>2004</u> | <u>2005</u> | <u>2004</u> |
| Imposto de renda e contribuição social a compensar | 5.809 | 3.551 | 13.365 | 6.047 |
| ICMS a recuperar | 85.704 | - | 193.039 | 125.658 |
| Provisão para perdas com ICMS a recuperar | (4.092) | - | (9.140) | (7.090) |
| Outros | <u>4.898</u> | <u>-</u> | <u>13.388</u> | <u>3.303</u> |
| | 92.319 | 3.551 | 210.652 | 127.918 |
| Parcela circulante | <u>48.789</u> | <u>3.551</u> | <u>69.360</u> | <u>28.306</u> |
| Parcela de longo prazo | <u>43.530</u> | <u>-</u> | <u>141.292</u> | <u>99.612</u> |

A Companhia e as controladas conjuntas têm acumulado créditos de Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços - ICMS em decorrência das operações de venda interestadual, cuja alíquota do imposto é inferior à alíquota incidente nas aquisições locais de insumos e matérias-primas, bem como em virtude das operações de exportação que são integralmente desoneradas do imposto.

A Companhia e as controladas conjuntas têm desenvolvido planejamento tributário específico para recuperação dos créditos acumulados de ICMS, conforme as seguintes iniciativas estratégicas adiante discutidas. As provisões para perdas sobre esses créditos têm sido determinadas com base nos descontos médios concedidos na negociação.

Controladora

Planta de Duque de Caxias - RJ

Diferimento (não-incidência) do ICMS nas aquisições de matéria-prima e insumos realizadas no Estado do Rio de Janeiro, nas importações de insumos e mercadorias destinadas à industrialização e nas importações de máquinas, equipamentos, peças, partes e acessórios destinados ao ativo fixo. Dessa forma, não há constituição do crédito de ICMS nessas aquisições, permitindo a realização dos créditos existentes.

Planta de Camaçari - BA

- 1) Diferimento (não-incidência) do ICMS nas importações de insumos e mercadorias destinadas à industrialização, nas aquisições de fornecedores localizados no Estado da Bahia e nas importações de máquinas e equipamentos destinados ao ativo imobilizado. Dessa forma, não há constituição do crédito de ICMS nessas aquisições, permitindo a realização dos créditos existentes.
- 2) Repasse mensal dos créditos de ICMS acumulado das vendas locais com diferimento, para a central de matérias-primas (Programa Bahiaplast).
- 3) Negociações com o Governo Estadual para transferência de créditos de ICMS, no valor de R\$30 milhões, com deságio máximo estimado em 10%.
- 4) Deslocamento das exportações de produtos fabricados em Camaçari para a unidade de Duque de Caxias.

Planta de Mauá - SP

- 1) Negociações com o Governo Estadual para transferência de créditos de ICMS de exportações, no valor de R\$14 milhões, cujo montante será utilizado em 2006 para pagamento de matéria-prima sem deságio.
- 2) Negociação de regime especial para apropriação e transferência automática de créditos de exportação, mediante apresentação de seguro-garantia (“Fast-Track”).
- 3) Negociação de projeto de incentivos fiscais para a cadeia de transformação plástica, visando à redução da alíquota interna de produtos petroquímicos básicos e intermediários para 12%, neutralizando a formação de créditos nas operações de venda interestaduais.

Controladas em conjunto

Politeno Indústria e Comércio S.A.

A participação da Companhia no saldo de ICMS a recuperar da controlada em conjunto Politeno Indústria e Comércio S.A. em 31 de dezembro de 2005 era de R\$45.471 (R\$39.393 em 2004). A Administração dessa controlada em conjunto está envidando esforços objetivando a realização desses créditos, bem como a adoção de medidas que visam reduzir o fluxo de créditos futuros. Adicionalmente, já foi formalizada a alienação para terceiros de parcela desses créditos, dependendo apenas da homologação das transferências pela Secretaria da Fazenda do Estado da Bahia. Em 2005, a Politeno recebeu autorização da Secretaria da Fazenda do Estado da Bahia para a comercialização de R\$2.750 (R\$673 em 2004), que foi efetivada no próprio período.

No caso da Politeno, para a realização do saldo remanescente dos créditos, estão sendo feitas tentativas com a Secretaria da Fazenda Estadual, visando identificar alternativas e autorização desta que possibilitem a utilização dos créditos para compras de matérias-primas, a extensão do diferimento do ICMS estabelecido no Programa Bahiaplast e a utilização do crédito para pagamento de importação indireta de nafta petroquímica.

Rio Polímeros S.A.

A participação da Companhia no saldo de ICMS a recuperar da controlada em conjunto Rio Polímeros S.A., em 31 de dezembro de 2005, era de R\$51.247 (R\$46.098 em 2004), sendo a parcela correspondente a R\$48.596, incidente sobre as importações de equipamentos e peças destinadas à construção do parque industrial, registrada em contrapartida do exigível a longo prazo.

A Administração da Companhia e as Administrações das controladas em conjunto continuarão a revisar periodicamente a realização do saldo credor de ICMS e a necessidade de ajustar a provisão registrada nas controladas em conjunto para o valor de eventual negociação.

10. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

a) Créditos de imposto de renda e contribuição social

O imposto de renda e a contribuição social diferidos ativos da controladora e das controladas e controladas em conjunto incluídos nas demonstrações financeiras são provenientes de diferenças temporárias e de prejuízos fiscais a compensar.

Em 31 de dezembro de 2005, a Companhia apresenta saldo de prejuízos fiscais a compensar no montante de R\$120.603 e base negativa de contribuição social a compensar no montante de R\$135.451.

A composição dos impostos diferidos é a seguinte:

| | 2005 | | | | | Total |
|---------------------------|--------------------------------|--------------------------|--|---|-------------------------------------|---------------|
| | Suzano Petroquímica S.A. | Rio Polímeros S.A. | Petroflex Indústria e Comércio S.A. | Politeno Indústria e Comércio S.A. | | |
| Circulante: | | | | | | |
| Prejuízos fiscais | 12.488 | - | 35 | - | | 12.523 |
| Diferenças temporárias | <u>4.095</u> | <u>-</u> | <u>623</u> | <u>-</u> | | <u>4.718</u> |
| | <u>16.583</u> | <u>-</u> | <u>658</u> | <u>-</u> | | <u>17.241</u> |
| Realizável a longo prazo: | | | | | | |
| Prejuízos fiscais | 29.830 | 984 | - | - | | 30.814 |
| Diferenças temporárias | <u>9.068</u> | <u>-</u> | <u>3.501</u> | <u>3.175</u> | | <u>15.744</u> |
| | <u>38.898</u> | <u>984</u> | <u>3.501</u> | <u>3.175</u> | | <u>46.558</u> |
| | 2004 | | | | | Total |
| | Suzano Petroquímica S.A. | Rio Polímeros S.A. | Petroflex Indústria e Comércio S.A. | Politeno Indústria e Comércio S.A. | Polibrasil Participações S.A. | |
| Circulante: | | | | | | |
| Prejuízos fiscais | - | - | 35 | - | 3.240 | 3.275 |
| Diferenças temporárias | <u>579</u> | <u>-</u> | <u>1.661</u> | <u>-</u> | <u>-</u> | <u>2.240</u> |
| | <u>579</u> | <u>-</u> | <u>1.696</u> | <u>-</u> | <u>3.240</u> | <u>5.515</u> |
| Realizável a longo prazo: | | | | | | |
| Prejuízos fiscais | - | 106 | - | - | - | 106 |
| Diferenças temporárias | <u>187</u> | <u>-</u> | <u>6.344</u> | <u>2.313</u> | <u>9.568</u> | <u>18.412</u> |
| | <u>187</u> | <u>106</u> | <u>6.344</u> | <u>2.313</u> | <u>9.568</u> | <u>18.518</u> |

Após a incorporação da Polibrasil Participações S.A. e controladas, os créditos de imposto de renda diferido dessas companhias que haviam sido reconhecidos anteriormente foram baixados, já que a capacidade de usar esses prejuízos fiscais foi eliminada com a incorporação. Por outro lado, a Companhia reconheceu imposto de renda diferido sobre seus próprios prejuízos fiscais, que não tinham sido reconhecidos anteriormente, tendo em vista que uma companhia holding pura não é capaz de gerar lucro tributável, tornando-se uma empresa operativa que agora é capaz de gerar lucro tributável.

A Administração da Companhia e as Administrações de suas controladas e controladas em conjunto, tomando por base as projeções de resultados futuros, reconheceram os créditos tributários sobre prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social dos exercícios anteriores e corrente, que não expiram e cuja compensação está limitada a 30% dos lucros tributáveis anuais.

Com base em tais projeções, a Administração da Companhia e as Administrações de suas controladas e controladas em conjunto estimam a realização dos créditos tributários no prazo entre um e cinco anos, conforme segue:

| <u>Ano de realização</u> | <u>Consolidado</u> |
|--------------------------|----------------------|
| Curto prazo (2006) | <u>17.241</u> |
| 2007 | 13.941 |
| 2008 | 12.138 |
| 2009 | 9.882 |
| 2010 | <u>10.597</u> |
| Longo prazo | <u>46.558</u> |
| Total | <u><u>63.799</u></u> |

b) Conciliação da despesa

| | <u>Controladora</u> | | <u>Consolidado</u> | |
|---|---------------------|---------------|--------------------|----------------|
| | <u>2005</u> | <u>2004</u> | <u>2005</u> | <u>2004</u> |
| Lucro (prejuízo) antes do imposto de renda e da contribuição social | (23.685) | 108.298 | 9.788 | 156.797 |
| Empresas com prejuízos que não constituíram créditos fiscais | - | <u>19.649</u> | <u>1.436</u> | <u>23.798</u> |
| | (23.685) | 127.947 | 11.224 | 180.595 |
| Alíquota fiscal combinada | <u>34%</u> | <u>34%</u> | <u>34%</u> | <u>34%</u> |
| Imposto de renda e contribuição social pela alíquota combinada | (8.053) | 43.502 | 3.816 | 61.402 |
| Variação cambial de investimentos em controladas no exterior | - | - | 1.900 | 1.892 |
| Incentivos fiscais - ADENE | - | - | (7.073) | (12.989) |
| Equivalência patrimonial | (30.658) | (43.502) | - | - |
| Ágios amortizados | 3.242 | - | 3.242 | 627 |
| Juros sobre o capital próprio recebidos (pagos) | 684 | - | - | (1.069) |
| Crédito tributário constituído no exercício sobre prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social de anos anteriores | (8.798) | - | (9.575) | - |
| Baixa de crédito tributário de controlada incorporada | 7.036 | - | 4.523 | - |
| Crédito tributário sobre diferenças temporárias de anos anteriores constituído no exercício | (2.774) | - | (2.774) | - |
| Outras adições (exclusões) permanentes | <u>392</u> | <u>(766)</u> | <u>(159)</u> | <u>(3.333)</u> |
| Despesas de imposto de renda e contribuição social no resultado | <u>(38.929)</u> | <u>(766)</u> | <u>(6.100)</u> | <u>46.530</u> |
| Imposto de renda e contribuição social - corrente | - | - | 25.754 | 50.844 |
| Imposto de renda e contribuição social - diferido | (38.929) | (766) | (31.854) | (4.314) |
| | <u>(38.929)</u> | <u>(766)</u> | <u>(6.100)</u> | <u>46.530</u> |

A Companhia possui incentivo fiscal até 2013 de redução de 25% do imposto de renda sobre parcelas dos lucros obtidos em sua planta de Camaçari - BA, região incentivada da Agência de Desenvolvimento do Nordeste - ADENE.

A controlada em conjunto Politeno Indústria e Comércio S.A., também localizada em Camaçari - BA, está isenta do imposto de renda sobre o lucro da exploração da produção de polietileno convencional e linear até o exercício de 2006.

11. INVESTIMENTOS

| | <u>Controladora</u> | | <u>Consolidado</u> | |
|---|---------------------|----------------|--------------------|---------------|
| | <u>2005</u> | <u>2004</u> | <u>2005</u> | <u>2004</u> |
| Controladas consolidadas | 740.154 | 953.447 | - | - |
| Ágio (deságio) a amortizar | (16.445) | 4.675 | - | - |
| Outros investimentos avaliados a custo: | | | | |
| Petroquímica União S.A. (*) | 33.385 | - | 33.385 | 33.385 |
| Nordeste Química S.A. - Norquisa | - | - | 63.427 | 63.391 |
| Provisão para perdas | - | - | (30.596) | (32.620) |
| Outros | <u>1.812</u> | <u>-</u> | <u>4.867</u> | <u>5.265</u> |
| | <u>758.906</u> | <u>958.122</u> | <u>71.083</u> | <u>69.421</u> |

(*) Esse investimento no balanço consolidado em 31 de dezembro de 2004 correspondia à consolidação proporcional de 50% das ações do capital da Petroquímica União S.A. ("PQU") possuídas pela Polibrasil Participações S.A. (3.381.710 ações ordinárias e 3.381.711 preferenciais). Em 7 de dezembro de 2005, o Conselho de Administração autorizou os diretores a alienarem em 2006 a totalidade das ações preferenciais da PQU de acordo com as condições de mercado, bem como a procederem à nova classificação contábil no balanço patrimonial, do ativo permanente para o circulante, em conformidade com o estatuto social. A posição em 31 de dezembro de 2005 corresponde à participação em ações ordinárias da PQU.

No balanço consolidado em 31 de dezembro de 2005, os ágios e deságios foram reclassificados para o diferido e para o resultado de exercícios futuros, respectivamente, e tiveram origem nas seguintes controladas:

| <u>Investida - controlada</u> | <u>Ágio (deságio)</u> |
|---|-----------------------|
| SPQ Investimentos e Participações Ltda. | 4.007 |
| Petroflex Indústria e Comércio S.A. | (17.593) |
| Polipropileno Participações S.A. | <u>(2.859)</u> |
| | <u>(16.445)</u> |

Suzano Petroquímica S.A.

Posição e movimentação dos investimentos em controladas:

| <u>Controladas</u> | <u>Suzano</u> <u>Química Ltda.</u> (1) | <u>SPQ</u> <u>Investimentos e</u> <u>Participações Ltda.</u> | <u>Rio</u> <u>Polímeros S.A.</u> | <u>Petroflex</u> <u>Indústria e</u> <u>Comércio S.A.</u> | <u>Suzanopar</u> <u>Petroquímica Ltd.</u> | <u>Polipropileno</u> <u>Participações S.A.</u> (2) | <u>Total</u> |
|---|--|--|-------------------------------------|--|--|--|--------------------|
| a) Participação no capital em 31 de dezembro de 2005 | | | | | | | |
| Quantidades de ações e cotas possuídas: | | | | | | | |
| Cotas | - | 144.375.597 | - | - | - | - | - |
| Ações ordinárias | - | - | 421.294.800 | 4.759.274 | 269.999 | 11.358.906.301 | - |
| Ações preferenciais | - | - | 97 | 2.320.592 | - | 5.252.503.585 | - |
| Capital votante | - | 100,00% | 33,33% | 20,14% | 100,00% | 96,46% | - |
| Capital total | - | 100,00% | 33,33% | 20,12% | 100,00% | 93,40% | - |
| b) Informações das controladas em 31 de dezembro de 2005 | | | | | | | |
| Capital social | - | 144.376 | 1.460.546 | 161.880 | 632 | 66.344 | - |
| Patrimônio líquido ajustado | - | 167.637 | 1.455.407 | 313.433 | 888 | 22.309 | - |
| Resultado do exercício ajustado a partir da incorporação, quando aplicável | - | 29.094 | - | 6.441 | 1 | 2 | - |
| c) Investimentos | | | | | | | |
| Saldos em 31 de dezembro de 2003 | 678.845 | 152.430 | - | - | - | - | 831.275 |
| Distribuição de lucros | (5.000) | (33.300) | - | - | - | - | (38.300) |
| Integralização de capital | 32.525 | - | - | - | - | - | 32.525 |
| Equivalência patrimonial | <u>83.514</u> | <u>44.433</u> | - | - | - | - | <u>127.947</u> |
| Saldos em 31 de dezembro de 2004 | 789.884 | 163.563 | - | - | - | - | 953.447 |
| Distribuição de lucros | (19.300) | (25.020) | - | - | - | - | (44.320) |
| Aquisição por incorporação | - | - | 466.980 | 68.550 | 837 | 20.836 | 557.203 |
| Aumento de capital | 250.033 | - | 18.155 | - | - | - | 268.188 |
| Equivalência patrimonial | 60.005 | 29.094 | - | 1.018 | 51 | 2 | 90.170 |
| Juros sobre o capital próprio recebido | - | - | - | (2.011) | - | - | (2.011) |
| Dividendos a receber | - | - | - | (1.901) | - | - | (1.901) |
| Baixa por incorporação | <u>(1.080.622)</u> | - | - | - | - | - | <u>(1.080.622)</u> |
| Saldos em 31 de dezembro de 2005 | <u>-</u> | <u>167.637</u> | <u>485.135</u> | <u>65.656</u> | <u>888</u> | <u>20.838</u> | <u>740.154</u> |
| Última cotação na BOVESPA: | | | | | | | |
| 22.12.05 - ON | - | - | - | 17,20 | - | - | - |
| 29.12.05 - PNA | - | - | - | 16,90 | - | - | - |

(1) Empresa incorporada em 30 de novembro de 2005.

(2) Não há cotações recentes para essa controlada.

As movimentações do investimento da SPQ Investimentos e Participações Ltda. em sua controlada Politeno Indústria e Comércio S.A. em 2004 e 2005 são como segue:

| | <u>Politeno Indústria e Comércio S.A.</u> |
|--|---|
| a) Participação no capital em 31 de dezembro de 2005 | |
| Capital votante | 35,00% |
| Capital total | 33,89% |
| b) Ações possuídas | |
| Ordinárias | 21.847.901.299 |
| Preferenciais A | 453.216.540 |
| Preferenciais B | 117.770.373 |
| c) Informações das controladas em 31 de dezembro de 2005 | |
| Capital social | 359.868 |
| Patrimônio líquido ajustado | 470.557 |
| Resultado do exercício ajustado | 63.241 |
| d) Investimentos | |
| Em 31 de dezembro de 2003 | 140.019 |
| Dividendos a receber | (38.049) |
| Equivalência patrimonial | <u>45.074</u> |
| Em 31 de dezembro de 2004 | 147.044 |
| Dividendos recebidos e a receber | (16.052) |
| Equivalência patrimonial | <u>29.692</u> |
| Em 31 de dezembro de 2005 | <u>160.684</u> |
| Última cotação na BOVESPA (por lote de mil ações): | |
| 11.10.05 - PNA | 19,49 |
| 27.12.05 - PNB | 5,01 |

Suzano Petroquímica S.A.

Os balanços patrimoniais e as demonstrações do resultado das controladas e controladas em conjunto, incluídas na consolidação, estão apresentados a seguir (valores totais, sem proporcionalidade da participação):

| | Rio Polímeros S.A. | | Petroflex Indústria e Comércio S.A. | | Suzanopar Petroquímica Ltd. | | Polipropileno Participações S.A. | | Politeno Indústria e Comércio S.A. | |
|--------------------------|--------------------|------------------|-------------------------------------|----------------|-----------------------------|---------------|----------------------------------|---------------|------------------------------------|----------------|
| | Pré-operacional | | Consolidado | | Individual | | Individual | | Consolidado | |
| | 2005 | 2004 | 2005 | 2004 | 2005 | 2004 | 2005 | 2004 | 2005 | 2004 |
| ATIVO | | | | | | | | | | |
| Circulante | <u>157.321</u> | <u>78.627</u> | <u>499.468</u> | <u>591.250</u> | <u>888</u> | <u>81.230</u> | <u>512</u> | <u>584</u> | <u>294.271</u> | <u>303.379</u> |
| Disponibilidades | 41.829 | 22.498 | 58.310 | 201.585 | 888 | 81.230 | 180 | 308 | 13.665 | 13.083 |
| Contas a receber | 25.202 | 20.583 | 186.913 | 226.673 | - | - | - | - | 178.291 | 199.768 |
| Estoques | 64.360 | 25.304 | 182.188 | 130.842 | - | - | - | - | 74.950 | 70.501 |
| Créditos fiscais | 16.003 | 8.440 | 63.244 | 22.751 | - | - | 332 | 276 | 7.357 | 4.012 |
| Outros ativos | 9.927 | 1.802 | 8.813 | 9.399 | - | - | - | - | 20.008 | 16.015 |
| Realizável a longo prazo | <u>150.360</u> | <u>138.110</u> | <u>29.121</u> | <u>35.719</u> | <u>-</u> | <u>-</u> | <u>-</u> | <u>-</u> | <u>164.016</u> | <u>144.394</u> |
| Créditos fiscais | 148.739 | 136.957 | 25.877 | 32.922 | - | - | - | - | 148.287 | 121.117 |
| Outros ativos | 1.621 | 1.153 | 3.244 | 2.797 | - | - | - | - | 15.729 | 23.277 |
| Permanente | <u>3.117.985</u> | <u>2.515.413</u> | <u>419.017</u> | <u>365.438</u> | <u>-</u> | <u>-</u> | <u>24.827</u> | <u>24.827</u> | <u>194.832</u> | <u>195.006</u> |
| Investimentos | - | - | 2.225 | 4.225 | - | - | 24.827 | 24.827 | 53.607 | 53.605 |
| Imobilizado | 2.517.354 | 2.282.365 | 416.792 | 361.213 | - | - | - | - | 137.066 | 137.574 |
| Diferido | 600.631 | 233.048 | - | - | - | - | - | - | 4.159 | 3.827 |
| TOTAL DO ATIVO | <u>3.425.666</u> | <u>2.732.150</u> | <u>947.606</u> | <u>992.407</u> | <u>888</u> | <u>81.230</u> | <u>25.339</u> | <u>25.411</u> | <u>653.119</u> | <u>642.779</u> |

Suzano Petroquímica S.A.

| | Rio Polímeros S.A. | | Petroflex Indústria e Comércio S.A. | | Suzanopar Petroquímica Ltd. | | Polipropileno Participações S.A. | | Politeno Indústria e Comércio S.A. | |
|--|-------------------------|-------------------------|-------------------------------------|-----------------------|-----------------------------|----------------------|----------------------------------|----------------------|------------------------------------|-----------------------|
| | Pré-operacional | | Consolidado | | Individual | | Individual | | Consolidado | |
| | 2005 | 2004 | 2005 | 2004 | 2005 | 2004 | 2005 | 2004 | 2005 | 2004 |
| PASSIVO | | | | | | | | | | |
| Circulante | <u>266.560</u> | <u>76.875</u> | <u>462.162</u> | <u>379.288</u> | - | - | - | 1 | <u>148.935</u> | <u>155.886</u> |
| Financiamentos | 146.411 | 43.272 | 156.233 | 51.328 | - | - | - | - | 68.290 | 51.393 |
| Outros passivos | 120.149 | 33.603 | 305.929 | 327.960 | - | - | - | 1 | 80.645 | 104.493 |
| Exigível a longo prazo | <u>1.703.699</u> | <u>1.535.740</u> | <u>159.108</u> | <u>357.808</u> | - | - | <u>3.030</u> | <u>2.680</u> | <u>10.999</u> | <u>32.695</u> |
| Financiamentos | 1.515.779 | 1.399.102 | 81.111 | 41.699 | - | - | 3.030 | 2.680 | 5.237 | 28.202 |
| Outros passivos | 187.920 | 136.638 | 77.997 | 316.109 | - | - | - | - | 5.762 | 4.493 |
| Participação minoritária | - | - | - | - | - | - | - | - | 1 | 1 |
| Patrimônio líquido | <u>1.455.407</u> | <u>1.119.535</u> | <u>326.336</u> | <u>255.311</u> | <u>888</u> | <u>81.230</u> | <u>22.309</u> | <u>22.730</u> | <u>493.184</u> | <u>454.197</u> |
| TOTAL DO PASSIVO | <u>3.425.666</u> | <u>2.732.150</u> | <u>947.606</u> | <u>992.407</u> | <u>888</u> | <u>81.230</u> | <u>25.339</u> | <u>25.411</u> | <u>653.119</u> | <u>642.779</u> |
| DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO | | | | | | | | | | |
| Receita operacional líquida | 97.358 | 148.606 | 1.373.204 | 1.305.961 | - | - | - | - | 1.169.853 | 1.119.386 |
| Custo dos produtos e serviços | <u>(94.329)</u> | <u>(133.355)</u> | <u>(1.089.226)</u> | <u>(1.043.662)</u> | - | - | - | - | <u>(950.300)</u> | <u>(866.073)</u> |
| Lucro bruto | 3.029 | 15.251 | 283.978 | 262.299 | - | - | - | - | 219.553 | 253.313 |
| Despesas operacionais | (11.117) | (13.344) | (119.765) | (96.108) | (22) | (89) | (116) | (138) | (116.470) | (107.524) |
| Financeiras líquidas | <u>154</u> | <u>130</u> | <u>(40.991)</u> | <u>(37.934)</u> | <u>885</u> | <u>2.767</u> | <u>(305)</u> | <u>(491)</u> | <u>(6.054)</u> | <u>(5.367)</u> |
| Lucro (prejuízo) operacional | (7.934) | 2.037 | 123.222 | 128.257 | 863 | 2.678 | (421) | (629) | 97.029 | 140.422 |
| Resultado não operacional | - | - | (1.503) | 471 | - | - | - | - | - | (11) |
| Imposto de renda e contribuição social | 2.633 | (766) | (33.742) | (30.475) | - | - | - | - | (33.787) | (44.606) |
| Participação dos minoritários | - | - | - | - | - | - | - | - | (1) | (1) |
| LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO | <u>(5.301)</u> | <u>1.271</u> | <u>87.977</u> | <u>98.253</u> | <u>863</u> | <u>2.678</u> | <u>(421)</u> | <u>(629)</u> | <u>63.241</u> | <u>95.804</u> |

12. PARTES RELACIONADAS

Os saldos e as transações com partes relacionadas estão divulgados a seguir. Não há transações comerciais relevantes entre a controladora e as controladas em conjunto ou entre as controladas.

| | Controladora | | |
|--|--------------------------|-----------------------------------|-----------------------------|
| | 2005 | | |
| | Ativo | | |
| | Realizável a longo prazo | | |
| | Mútuo e contas a receber | Passivo Circulante Contas a pagar | Resultado Receita (despesa) |
| Com empresas consolidadas- Polipropileno Participações S.A. | 3.030 | - | - |
| Com empresas não consolidadas: Suzano Holding S.A. | - | 282 | (3.189) |
| Suzano Bahia Sul Papel e Celulose S.A. | - | - | - |
| | <u>3.030</u> | <u>282</u> | <u>(3.189)</u> |

| | Controladora | | | | |
|---|--------------------------|--------------------------------------|--------------|---------------------------|-----------------------------|
| | 2004 | | | | |
| | Ativo | | | | |
| | Realizável a longo prazo | | | Passivo | |
| | Mútuo e contas a receber | Adiantamento para aumento de capital | Total | Circulante Contas a pagar | Resultado Receita (despesa) |
| Com empresas consolidadas: Polibrasil Participações S.A. | 1.415 | - | 1.415 | - | - |
| Suzano Química Ltda. | - | 5.371 | 5.371 | - | - |
| Com empresas não consolidadas: Suzano Holding S.A. | 331 | - | 331 | 203 | (2.302) |
| Suzano Bahia Sul Papel e Celulose S.A. | - | - | - | 11 | - |
| | <u>1.746</u> | <u>5.371</u> | <u>7.117</u> | <u>214</u> | <u>(2.302)</u> |

| | Consolidado | | | | | |
|---|------------------------|------------------|----------------|----------------|------------------------|------------------|
| | 2005 | | 2004 | | | |
| | Passivo | Resultado | Ativo | Passivo | | Resultado |
| | Circulante | Receita | Longo prazo | Circulante | Longo prazo | Receita |
| Contas a pagar | (despesa) (compras) | Contas a receber | Contas a pagar | Contas a pagar | (despesa) (compras) | |
| Da controladora com empresas não consolidadas e partes não eliminadas | 282 | (3.189) | 1.038 | 214 | - | (2.302) |
| Da controlada Suzano Química Ltda. com empresas não consolidadas | - | - | - | 34 | - | - |
| De controladas em conjunto com outras partes relacionadas: | | | | | | |
| Polibrasil Participações S.A. (*) | - | - | - | 8.612 | 13.007 | (385) |
| Politeno Indústria e Comércio S.A. | - | (368.771) | - | - | - | (329.695) |
| Petroflex Indústria e Comércio S.A. | - | (90.691) | - | 8 | - | (94.100) |
| | <u>282</u> | <u>(462.651)</u> | <u>1.038</u> | <u>8.868</u> | <u>13.007</u> | <u>(426.482)</u> |

(*) Contrato de aquisição da tecnologia "Spheripol" da Baselltech USA Inc., cujo saldo principal representava US\$8.261 mil em 31 de dezembro de 2004, mais juros de 8% ao ano e vencimentos anuais até 2008.

13. IMOBILIZADO

| | Taxa média ponderada anual de depreciação - % | Controladora | | | | | |
|-----------------------------------|---|----------------|------------------|----------------|------------|--------------|----------------|
| | | 2005 | | | 2004 | | |
| | | Custo | Depreciação | Valor residual | Custo | Depreciação | Valor residual |
| Terrenos | - | 13.596 | - | 13.596 | - | - | - |
| Edificações | 4 | 95.419 | (26.575) | 68.844 | - | - | - |
| Máquinas e equipamentos | 10 | 586.634 | (243.176) | 343.458 | - | - | - |
| Móveis e utensílios e instalações | 10 | 71.551 | (44.934) | 26.617 | 522 | (66) | 456 |
| Equipamentos de informática | 20 | 14.942 | (12.485) | 2.457 | 170 | (75) | 95 |
| Veículos | 20 | 3.651 | (2.557) | 1.094 | 269 | (33) | 236 |
| Outros imobilizados | 10 | 11.059 | (4.654) | 6.405 | - | - | - |
| Obras em andamento | - | 11.247 | - | 11.247 | - | - | - |
| | | <u>808.099</u> | <u>(334.381)</u> | <u>473.718</u> | <u>961</u> | <u>(174)</u> | <u>787</u> |

| | Taxa média ponderada anual de depreciação - % | Consolidado | | | | | |
|--------------------------------------|---|------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|
| | | 2005 | | | 2004 | | |
| | | Custo | Depreciação | Valor residual | Custo | Depreciação | Valor residual |
| Terrenos | - | 22.569 | - | 22.569 | 15.609 | - | 15.609 |
| Edificações | 4 | 95.525 | (26.577) | 68.948 | 47.141 | (11.549) | 35.592 |
| Edificações | 2,5 | 14.686 | (2.596) | 12.090 | 14.612 | (2.201) | 12.411 |
| Edificações | 5 | 21.809 | (15.332) | 6.477 | 21.750 | (14.476) | 7.274 |
| Máquinas e equipamentos | 10 | 587.874 | (243.240) | 344.634 | 346.606 | (109.643) | 236.963 |
| Máquinas e equipamentos | 5,7 | 66.917 | (22.510) | 44.407 | 53.860 | (19.872) | 33.988 |
| Máquinas e equipamentos | 6,7 | 166.060 | (133.830) | 32.230 | 159.324 | (128.319) | 31.005 |
| Móveis e utensílios e instalações | 10 | 75.911 | (46.903) | 29.008 | 33.233 | (22.623) | 10.610 |
| Veículos | 20 | 4.110 | (2.759) | 1.351 | 2.450 | (1.320) | 1.130 |
| Benfeitorias em imóveis | 50 | 327 | (216) | 111 | 286 | (126) | 160 |
| Benfeitorias em imóveis | 4,7 | 1.893 | (909) | 984 | 1.885 | (889) | 996 |
| Equipamentos de informática e outros | 20 | 22.160 | (16.242) | 5.918 | 12.898 | (8.734) | 4.164 |
| Outros imobilizados | 10 | 11.184 | (4.658) | 6.526 | 4.141 | (1.919) | 2.222 |
| Obras em andamento | - | <u>868.242</u> | <u>-</u> | <u>868.242</u> | <u>794.479</u> | <u>-</u> | <u>794.479</u> |
| | | <u>1.959.267</u> | <u>(515.772)</u> | <u>1.443.495</u> | <u>1.508.274</u> | <u>(321.671)</u> | <u>1.186.603</u> |

Em maio de 2001, foi celebrado entre a Polibrasil Resinas S.A. (“Polibrasil”) e a Petróleo Brasileiro S.A. (“Petrobras”) um contrato, denominado em dólares norte-americanos, de locação de uma unidade de separação de propeno (“splitter”), a qual foi construída pela Polibrasil nas instalações da Petrobras. A locação foi paga semestralmente no valor equivalente a US\$4.930 mil. Em dezembro de 2005, a Petrobras preferiu exercer a opção de compra prevista no contrato. A alienação do ativo gerou um prejuízo de R\$13.900, classificado entre as despesas não operacionais, na demonstração do resultado do exercício.

Do valor em obras em andamento, o montante de R\$831.816 (R\$755.587 em 2004) refere-se à participação da Companhia no saldo de construção, montagem e engenharia do parque industrial da Rio Polímeros S.A. com o Consórcio ABB Lummus/Snamprogetti. O projeto envolve a cessão de uso de tecnologia da Univation Technologies para produção de polietileno e da ABB Lummus Global Technologies para produção de eteno.

Termo de cessão de direito de uso do solo

Conforme o termo de cessão firmado entre a Prefeitura Municipal de Duque de Caxias e a Rio Polímeros S.A. e de acordo com a legislação aplicável, a Rio Polímeros S.A. tem o direito de utilizar o terreno onde está sendo construído o parque industrial por um período de 50 anos, renováveis por mais 50 anos. Conforme previsto no termo de cessão de uso do solo, a Prefeitura Municipal de Duque de Caxias transferiu a posse definitiva de 87,49% da área destinada à construção do parque industrial. O processo judicial que transfere a posse do restante da área para a Rio Polímeros S.A. encontra-se em tramitação na 4ª Vara Cível de Duque de Caxias.

14. DIFERIDO

| | Polibrasil Participações S.A. | Politeno Indústria e Comércio S.A. | Rio Polímeros S.A. | Suzano Petroquímica S.A. | Ágio reclassificado de investimentos | Total |
|----------------------------------|-------------------------------------|---|--------------------------|--------------------------------|--|----------------|
| Tecnologia | - | - | - | 75.785 | - | 75.785 |
| Despesas pré- -operacionais | - | 16.180 | 200.210 | 33.330 | - | 249.720 |
| Ágio em aquisições | - | - | - | 418.374 | 4.007 | 422.381 |
| Outros | - | 5.666 | - | 42.211 | - | 47.877 |
| Amortização | - | (20.426) | - | (114.717) | - | (135.143) |
| Valor líquido contábil - 2005 | - | <u>1.420</u> | <u>200.210</u> | <u>454.983</u> | <u>4.007</u> | <u>660.620</u> |
| Valor líquido contábil - 2004 | <u>12.469</u> | <u>1.302</u> | <u>77.683</u> | - | <u>4.675</u> | <u>96.129</u> |

Tecnologia

Do valor total de tecnologia, R\$47.869 referem-se à aquisição dos direitos de uso do processo “Spheripol” por meio de contrato assinado em 1998 com a Baselltech USA Inc., que tem sido usada na planta de Mauá - SP, com capacidade de produção de 300 mil toneladas/ano. Essa avançada tecnologia de produção é de propriedade da Basell, líder mundial na produção de polipropileno.

Gastos pré-operacionais

Suzano Petroquímica S.A.

Referem-se aos gastos pré-operacionais da incorporada Polibrasil Participações S.A. que já se encontram quase totalmente amortizados.

Rio Polímeros S.A.

Referem-se, principalmente, aos gastos de fabricação incorridos durante a fase de testes pré-operacionais (R\$86.530), à construção de adutora para transporte de água industrial em parceria com a Petrobras (R\$23.643) e aos gastos com pessoal, serviços, impostos e outras despesas (R\$90.037) incorridos nessa fase pré-operacional.

Ágios

Do montante dos ágios, R\$403.142 (líquidos de amortização de R\$15.318) referem-se à aquisição da Basell Brasil Poliolefinas Ltda. (vide nota explicativa nº 2), apurados com base no valor patrimonial de 31 de agosto de 2005, registrados com o fundamento de expectativa de rentabilidade futura e amortizados em sete anos, prazo das projeções que determinaram a avaliação econômica do negócio. Não houve alocação de parcela do preço de compra ao ativo imobilizado em razão da diferença irrelevante entre o valor líquido contábil corrente na aquisição e o justo valor de mercado dos ativos determinado por avaliadores independentes. Após as incorporações das controladas em 30 de novembro de 2005, o ágio foi transferido para o ativo diferido, na controladora, mantida a amortização em sete anos.

15. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

| | Indexador | Taxa de juros anual - % | Controladora | | | |
|--|-----------|----------------------------|----------------|----------------|----------------|----------------|
| | | | 2005 | | 2004 | |
| | | | Curto prazo | Longo prazo | Curto prazo | Longo prazo |
| Em reais: | | | | | | |
| BNDES | TJLP | 5 | 27.195 | 20.396 | - | - |
| BNDES privatização | TR | 6,50 | 6.382 | - | 6.490 | 6.220 |
| Notas promissórias | - | CDI + 0,60 | 377.184 | - | - | - |
| Nota de crédito de exportação - Banco Itaú (*) | - | CDI + 0,462 | 1.738 | 75.000 | - | - |
| Nota de crédito de exportação - Banco Bradesco | - | 105,50 do CDI | 3.945 | 96.000 | - | - |
| Nota de crédito de exportação - Banco do Brasil | - | 106 do CDI | 140 | 100.000 | - | - |
| | | | <u>416.584</u> | <u>291.396</u> | <u>6.490</u> | <u>6.220</u> |
| Em moeda estrangeira: | | | | | | |
| Pré-pagamento de exportação - Banco ABN Amro Real | US\$ | Libor + 1,60 | 53 | 128.739 | - | - |
| Nota de crédito de exportação - Banco Votorantim FINIMP | US\$ | 7,97 | 5.046 | 234.070 | - | - |
| Pré-pagamento de exportação - Banco Santander | US\$ | Libor + 3 | 57.656 | - | - | - |
| Pré-pagamento de exportação - Banco Itaú | US\$ | Libor + 1,79 | 861 | 29.268 | - | - |
| | | Libor + 4,50 | <u>7.501</u> | <u>4.422</u> | - | - |
| | | | <u>71.117</u> | <u>396.499</u> | - | - |
| | | | <u>487.701</u> | <u>687.895</u> | <u>6.490</u> | <u>6.220</u> |

(*) Operação efetuada na data da contratação do empréstimo na instituição financeira. A Companhia também contratou uma operação de “swap” reverso, substituindo, assim, as taxas divulgadas na tabela pela variação cambial do dólar norte-americano mais taxa de juros nominal de 7,84% ao ano e custo efetivo de 6,80% ao ano. O objetivo dessa transação foi diminuir o custo financeiro da operação.

| Controladas | Indexador | Taxa de juros anual - % | 2005 | | 2004 | |
|---|-------------|----------------------------|----------------|----------------|----------------|----------------|
| | | | Curto prazo | Longo prazo | Curto prazo | Longo prazo |
| Polibrasil Participações S.A.: | | | | | | |
| Em reais: | | | | | | |
| BNDES | TJLP | 5 | - | - | 13.147 | 23.008 |
| BNDES Exim | TJLP | 4 | - | - | 7.511 | - |
| Banco do Brasil - privatização | IGP-M | 6,50 | - | - | <u>7.724</u> | <u>1.288</u> |
| | | | - | - | <u>28.382</u> | <u>24.296</u> |
| Em moeda estrangeira: | | | | | | |
| FMO | US\$ | Libor + 4,2 | - | - | 27.142 | 63.326 |
| BNDES Exim | Cesta moeda | 4 | - | - | 4.426 | - |
| FINIMP | US\$ | Libor + 3 | - | - | 11.091 | - |
| Pré-pagamento de exportação - Banco Santander | US\$ | Libor + 2,50 | - | - | 3.695 | 13.240 |
| Pré-pagamento de exportação - Banco Itaú | US\$ | Libor + 4,50 | - | - | <u>5.008</u> | <u>6.259</u> |
| | | | - | - | <u>51.362</u> | <u>82.825</u> |
| | | | - | - | <u>79.744</u> | <u>107.121</u> |
| Rio Polímeros S.A.: | | | | | | |
| Em reais: | | | | | | |
| BNDES - Subcrédito A | TJLP | 5 | 16.347 | 161.105 | 4.070 | 131.604 |
| BNDES - Subcrédito B | TJLP | 5 | 3.204 | 31.656 | 956 | 30.903 |
| BNDES - Subcrédito C | Cesta moeda | 5 | 4.651 | 44.979 | 1.090 | 35.239 |
| BNDES - Sub A | TJLP | 4,50 | 638 | 5.471 | - | - |
| BNDES - Sub B | US\$ | 3 | <u>116</u> | <u>996</u> | - | - |
| | | | <u>24.956</u> | <u>244.207</u> | <u>6.116</u> | <u>197.746</u> |
| Em moeda estrangeira: | | | | | | |
| U.S. Exim Bank | US\$ | 5,51 | 10.102 | 152.741 | 4.392 | 142.004 |
| SACE | US\$ | 5,51 | <u>13.746</u> | <u>108.312</u> | <u>3.916</u> | <u>126.618</u> |
| | | | <u>23.848</u> | <u>261.053</u> | <u>8.308</u> | <u>268.622</u> |
| | | | <u>48.804</u> | <u>505.260</u> | <u>14.424</u> | <u>466.368</u> |

Suzano Petroquímica S.A.

| <u>Controladas</u> | <u>Indexador</u> | <u>Taxa de juros anual - %</u> | <u>2005</u> | | <u>2004</u> | |
|---|-------------------------|--------------------------------|--------------------|--------------------|--------------------|--------------------|
| | | | <u>Curto prazo</u> | <u>Longo prazo</u> | <u>Curto prazo</u> | <u>Longo prazo</u> |
| Petroflex Indústria e Comércio S.A.: | | | | | | |
| Em reais: | | | | | | |
| BNDES | TJLP/UMBND | 3,50 e 5 | 1.580 | 4.841 | 2.025 | 7.678 |
| FINEP | URTJLP | 6,40 | 739 | 5.756 | - | - |
| Resolução nº 2.770 | - | 105,50 do CDI | <u>22.921</u> | <u>-</u> | <u>-</u> | <u>-</u> |
| | | | <u>25.240</u> | <u>10.597</u> | <u>2.025</u> | <u>7.678</u> |
| Em moeda estrangeira: | | | | | | |
| Exim Bank | US\$ | Libor + 1,25 | 223 | 418 | 247 | 711 |
| BNDES | Cesta de moeda do BNDES | - | 465 | 1.537 | - | - |
| Juros sobre adiantamento de contrato de exportação | US\$ | 4,75 | 160 | - | 25 | - |
| Pré-pagamento de exportação | US\$ | Libor + 2,50 | 66 | 3.768 | 8.030 | - |
| ACC | US\$ | 5 | 2.451 | - | - | - |
| FINIMP | US\$ | 4,50 | <u>2.827</u> | <u>-</u> | <u>-</u> | <u>-</u> |
| | | | <u>6.192</u> | <u>5.723</u> | <u>8.302</u> | <u>711</u> |
| | | | <u>31.432</u> | <u>16.320</u> | <u>10.327</u> | <u>8.389</u> |
| Politeno Indústria e Comércio S.A.: | | | | | | |
| Em reais: | | | | | | |
| BNDES | TJLP | 3,30 | 654 | 428 | 705 | 1.047 |
| FINAME | TJLP | 8,30 a 9,30 | 325 | 212 | 310 | 512 |
| FINEP | TJLP | 2,36 | 139 | - | 322 | 134 |
| Outros | - | CDI + 0,10 a 1 | <u>-</u> | <u>-</u> | <u>10</u> | <u>-</u> |
| | | | <u>1.118</u> | <u>640</u> | <u>1.347</u> | <u>1.693</u> |
| Em moeda estrangeira: | | | | | | |
| FINIMP | US\$ | Libor + 2 | 15.590 | 1.148 | 1.444 | 7.916 |
| ACC | US\$ | 2,75 a 3,98 | <u>6.611</u> | <u>-</u> | <u>14.718</u> | <u>-</u> |
| | | | <u>22.201</u> | <u>1.148</u> | <u>16.162</u> | <u>7.916</u> |
| | | | <u>23.319</u> | <u>1.788</u> | <u>17.509</u> | <u>9.609</u> |
| SPQ Investimentos e Participações Ltda.- Conta garantida | | | <u>12</u> | <u>-</u> | <u>-</u> | <u>-</u> |
| Consolidado: | | | | | | |
| Denominados em: | | | | | | |
| Reais | | | 467.910 | 546.840 | 44.359 | 237.632 |
| Moeda estrangeira | | | <u>123.359</u> | <u>664.421</u> | <u>84.134</u> | <u>360.073</u> |
| | | | <u>591.269</u> | <u>1.211.261</u> | <u>128.493</u> | <u>597.705</u> |

As parcelas a longo prazo dos empréstimos e financiamentos, em 31 de dezembro, vencem como segue:

| | <u>Controladas em conjunto</u> | | | | |
|----------------|--------------------------------|---------------------------|--|---|--------------------|
| | <u>Controladora</u> | <u>Rio Polímeros S.A.</u> | <u>Petroflex Indústria e Comércio S.A.</u> | <u>Politeno Indústria e Comércio S.A.</u> | <u>Consolidado</u> |
| 2007 | 24.818 | 50.526 | 3.975 | 1.788 | 81.107 |
| 2008 | 30.344 | 58.545 | 5.415 | - | 94.304 |
| 2009 | 60.688 | 60.951 | 5.022 | - | 126.661 |
| 2010 | 60.688 | 60.951 | 1.907 | - | 123.546 |
| 2011 em diante | <u>511.357</u> | <u>274.286</u> | <u>-</u> | <u>-</u> | <u>785.643</u> |
| | <u>687.895</u> | <u>505.259</u> | <u>16.319</u> | <u>1.788</u> | <u>1.211.261</u> |

Garantias dos empréstimos e financiamentos

Controladora

As notas promissórias tiveram aval da controladora Suzano Holding S.A., com um custo de 0,30% ao ano.

Os indexadores ou taxas de referência dos empréstimos e financiamentos apresentaram as seguintes variações durante o exercício:

| <u>Indexador ou taxa</u> | <u>Taxa anual</u> % |
|---|------------------------|
| Taxa de Juros de Longo Prazo - TJLP | 9,75 |
| Certificado de Depósito Interbancário - CDI | 18,92 |
| Unidade Monetária BNDES - UMBNDES | (14,00) |
| Unidade Referencial TJLP - URTJLP | 3,59 |
| Taxa Referencial - TR | 2,83 |
| Índice Geral de Preços de Mercado - IGP-M | 1,20 |

Controladas

- Rio Polímeros S.A. - fluxo de caixa das operações futuras, lastreado em contratos de exportação, e caução das ações de emissão da Rio Polímeros de propriedade dos acionistas Suzano Petroquímica S.A., Unipar e Petrobras Química S.A. - Petroquisa, além da sub-rogação da cessão do direito de uso do solo.

Devido ao atraso na construção da fábrica até o início dos testes pré-operacionais, a Rio Polímeros está conduzindo negociações com os bancos financiadores para obter a extensão dos prazos dos empréstimos com início do pagamento adiado para 2007, que estão em estágio avançado, devendo ser concluídas ainda no primeiro trimestre de 2006.

- Petroflex Indústria e Comércio S.A. - Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES - fiança prestada pelas partes relacionadas Braskem S.A., Suzano Petroquímica S.A. e Unipar e hipoteca do imóvel situado no município de Triunfo - RS, no montante de R\$11.882, e Financiadora de Estudos e Projetos - FINEP - hipoteca em primeiro grau do imóvel situado no município de Duque de Caxias, no montante de R\$19.608.
- Politeno Indústria e Comércio S.A. - garantida por bens financiados (Fundo de Financiamento para Aquisição de Máquinas e Equipamentos Industriais - FINAME), aval dos diretores (BNDES), penhora mercantil (FINEP) e os contratos de câmbio de Financiamento de Importação - FINIMP por notas promissórias.

Como obrigação contratual dos financiamentos, até 31 de dezembro de 2005, a Companhia tem atendido todos os indicadores financeiros (“covenants”) medidos com base nas demonstrações financeiras preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, conforme consta dos contratos de financiamentos com o Banco Votorantim e o BNDES.

Os compromissos relativos a indicadores financeiros exigidos pelo financiamento com o Banco Votorantim para o exercício de 2005 são os seguintes:

- Razão entre a dívida líquida e o patrimônio líquido ajustado deve ser menor que 1,50.
- Razão entre a dívida líquida e o EBITDA deve ser menor que 7.
- Razão entre o EBITDA e as despesas financeiras deve ser maior que 1,85.

16. PROVISÃO PARA CONTINGÊNCIAS

Constituída para fazer face às perdas prováveis em processos administrativos e judiciais relacionados a questões fiscais, previdenciárias e trabalhistas, em valores considerados suficientes, segundo avaliação de advogados e assessores jurídicos.

Os valores das contingências tiveram origem nas seguintes Empresas:

| | <u>2005</u> | <u>2004</u> |
|---|---------------|---------------|
| Tributárias: | | |
| Suzano Petroquímica S.A. | 4.354 | - |
| Politeno Indústria e Comércio S.A. | 1.968 | 1.531 |
| Polibrasil Participações S.A. (b) | - | 5.930 |
| Petroflex Indústria e Comércio S.A. (a) | <u>1.718</u> | <u>56.608</u> |
| | <u>8.040</u> | <u>64.069</u> |
| Trabalhistas: | | |
| Suzano Petroquímica S.A. | 5.601 | - |
| Polibrasil Participações S.A. (b) | - | 1.923 |
| Petroflex Indústria e Comércio S.A. | <u>471</u> | <u>433</u> |
| | <u>6.072</u> | <u>2.356</u> |
| Cíveis: | | |
| Suzano Petroquímica S.A. | 6.059 | - |
| Polibrasil Participações S.A. (b) | <u>-</u> | <u>2.717</u> |
| | <u>6.059</u> | <u>2.717</u> |
| Outros- | | |
| Petroflex Indústria e Comércio S.A. | <u>193</u> | <u>372</u> |
| | <u>20.364</u> | <u>69.514</u> |

- (a) Em 31 de dezembro de 2004, refere-se, principalmente, à discussão judicial iniciada pela Petroflex sobre o crédito de Imposto sobre Produtos Industrializados - IPI, gerado na aquisição de produtos isentos, alíquota zero ou sem incidência, em ação ordinária contra a União. Em 18 de outubro de 2005, o Tribunal Regional Federal da 2ª Região proferiu acórdão no qual indeferiu a pretensão da Petroflex Indústria e Comércio S.A. Com essa decisão a Petroflex realizou o pagamento correspondente ao montante dos tributos compensados, acrescido de juros de mora até a data do pagamento.

- (b) Como explicado na nota explicativa nº 2, a Polibrasil Participações S.A. foi incorporada pela Companhia durante o ano 2005.

Contencioso trabalhista referente à cláusula 4ª (referente à controladora (somente a planta de Camaçari) e controlada em conjunto Politenó)

Uma convenção coletiva firmada entre a Companhia (planta localizada em Camaçari - BA) e a Politenó, entre outras empresas com planta no pólo petroquímico de Camaçari, e o sindicato dos empregados do setor petroquímico, previa que, no período compreendido entre setembro de 1989 e agosto de 1990, os salários e demais benefícios pagos a esses empregados deveriam ser atualizados monetariamente por referência ao Índice de Preços ao Consumidor - IPC, ficando proibida a substituição deste índice por qualquer outro índice inferior.

Em março de 1990, o governo brasileiro introduziu um plano econômico conhecido como Plano Collor, o qual estabelecia certos índices para a atualização monetária dos salários dos empregados; porém, sem incluir o IPC de abril de 1990. Com base em precedente judicial, o sindicato dos empregadores petroquímicos entendeu que o Plano Collor não previa aumentos de salário com base no IPC, o que se contrapunha aos termos da convenção coletiva anual. Dessa maneira, o sindicato dos empregadores ajuizou ação contra o sindicato dos trabalhadores pleiteando uma declaração de que os índices de atualização monetária previstos no Plano Collor prevaleciam sobre as disposições conflitantes contidas nos acordos coletivos. O Tribunal Regional do Trabalho proferiu decisão favorável ao sindicato dos trabalhadores, decisão essa que foi posteriormente modificada em parte em razão de recurso interposto ao Tribunal Superior do Trabalho. Em 1998, o sindicato dos empregadores interpôs recurso extraordinário ao Supremo Tribunal Federal.

O Supremo Tribunal Federal inicialmente proferiu decisão favorável ao sindicato dos trabalhadores, mas reformou sua decisão em dezembro de 2002, decidindo que convenção coletiva não pode prevalecer sobre lei federal, particularmente sobre lei relativa à ordem pública no Brasil. A decisão do Supremo Tribunal Federal sobre essa questão não é definitiva. A Administração da Companhia, acreditando na possibilidade de recursos ainda pertinentes e considerando ainda a impossibilidade de mensuração dos valores envolvidos na ação, não procedeu a nenhuma alteração em relação aos procedimentos contábeis até então adotados, ou seja, não registrou nenhuma provisão para possível perda sobre o desfecho desse assunto.

17. CAPITAL SOCIAL E DIVIDENDOS

O capital social, subscrito e integralizado, está representado por 226.695.380 ações nominativas, sem valor nominal, sendo 97.375.446 ações ordinárias e 129.319.934 ações preferenciais.

O estatuto social estabelece um dividendo mínimo de 30%, calculado sobre o lucro ajustado. As ações preferenciais não têm direito a voto, tendo direito aos mesmos dividendos atribuídos às ações ordinárias. O saldo do lucro líquido, se houver, terá o destino que, por proposta da Diretoria, com parecer favorável do Conselho de Administração, for deliberado pela Assembléia Geral, com a faculdade de destinar até 90% do saldo referido para reserva para aumento de capital, objetivando assegurar adequadas condições operacionais. O montante dessa reserva não poderá ultrapassar 80% do capital social. O saldo remanescente, após a constituição dessa reserva, poderá ser destinado à reserva estatutária especial, até o montante dessa reserva atingir 20% do capital social.

Dividendos

O cálculo dos dividendos propostos pela Administração, de acordo com o estatuto social, está demonstrado a seguir:

| | <u>2005</u> | <u>2004</u> |
|------------------------|--------------|----------------|
| Lucro líquido | 15.244 | 109.064 |
| Reserva legal (5%) | <u>(762)</u> | <u>(5.453)</u> |
| | 14.482 | 103.611 |
| | | |
| Dividendo mínimo - 30% | <u>4.345</u> | <u>31.083</u> |
| | | |
| Dividendos propostos | 4.352 | 28.110 |
| Dividendos antecipados | <u>-</u> | <u>14.015</u> |
| Dividendos totais | <u>4.352</u> | <u>42.125</u> |

Os dividendos totais correspondem a 30,10% do lucro ajustado. Os dividendos propostos correspondem a R\$0,0192 por ação para as ações ordinárias e preferenciais.

A Assembléia Geral Extraordinária, de 18 de novembro de 2004, aprovou o aumento do valor do dividendo mínimo obrigatório dos atuais 25% para 30% sobre o lucro líquido ajustado, com a extinção do direito dos titulares de ações preferenciais a auferirem dividendos, por ação, 10% superiores àqueles atribuídos aos titulares de ações ordinárias.

18. RECEITA LÍQUIDA DE VENDAS E CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS

| | <u>Controladora</u> | | | <u>Consolidado</u> | | | | | |
|-----------------|------------------------|--------------------|--------------------|------------------------|--------------------|--------------------|------------------------|--------------------|--------------------|
| | <u>2005</u> | | | <u>2005</u> | | | <u>2004</u> | | |
| | <u>Receita líquida</u> | <u>Custo total</u> | <u>Lucro bruto</u> | <u>Receita líquida</u> | <u>Custo total</u> | <u>Lucro bruto</u> | <u>Receita líquida</u> | <u>Custo total</u> | <u>Lucro bruto</u> |
| Mercado interno | 115.919 | (98.867) | 17.052 | 1.553.625 | (1.284.952) | 268.673 | 1.350.530 | (1.055.816) | 294.714 |
| Mercado externo | <u>16.790</u> | <u>(17.031)</u> | <u>(241)</u> | <u>363.044</u> | <u>(334.346)</u> | <u>28.698</u> | <u>259.587</u> | <u>(212.813)</u> | <u>46.774</u> |
| | <u>132.709</u> | <u>(115.898)</u> | <u>16.811</u> | <u>1.916.669</u> | <u>(1.619.298)</u> | <u>297.371</u> | <u>1.610.117</u> | <u>(1.268.629)</u> | <u>341.488</u> |

19. REMUNERAÇÃO DOS DIRETORES E CONSELHEIROS

| | <u>Controladora</u> | | <u>Consolidado</u> | |
|-------------|---------------------|--------------|--------------------|--------------|
| | <u>2005</u> | <u>2004</u> | <u>2005</u> | <u>2004</u> |
| Remuneração | <u>5.081</u> | <u>3.582</u> | <u>8.919</u> | <u>6.313</u> |

A remuneração dos diretores e conselheiros está classificada na rubrica “Despesas gerais e administrativas”.

20. RESULTADO FINANCEIRO

| | <u>Controladora</u> | | <u>Consolidado</u> | |
|-----------------------------|---------------------|----------------|--------------------|-----------------|
| | <u>2005</u> | <u>2004</u> | <u>2005</u> | <u>2004</u> |
| Despesas financeiras | (57.033) | (2.354) | (113.170) | (52.356) |
| Variações cambiais passivas | <u>(15.044)</u> | <u>-</u> | <u>26.419</u> | <u>8.350</u> |
| | <u>(72.077)</u> | <u>(2.354)</u> | <u>(86.751)</u> | <u>(44.006)</u> |
| Receitas financeiras | 6.067 | 980 | 23.664 | 16.689 |
| Variações cambiais ativas | <u>-</u> | <u>-</u> | <u>(5.019)</u> | <u>(508)</u> |
| | <u>6.067</u> | <u>980</u> | <u>18.645</u> | <u>16.181</u> |

21. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

A Companhia e as controladas conjuntas participam em operações envolvendo instrumentos financeiros usuais adiante descritos.

Os valores justos de mercado estimados para os ativos, passivos e instrumentos financeiros reconhecidos nas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2005 da controladora que são diferentes dos correspondentes valores contábeis podem ser assim resumidos:

| | <u>Valor contábil</u> | <u>Valor justo</u> |
|--|-----------------------|--------------------|
| Ações destinadas à venda | 34.779 | 45.785 |
| Investimentos avaliados ao custo- Petroquímica União S.A. | 33.385 | 43.950 |
| Empréstimos em moeda local | (631.242) | (629.927) |
| Operações de “swap” reverso | (3.946) | (7.421) |

As controladoras conjuntas divulgaram em suas demonstrações financeiras que não há diferenças relevantes entre os valores justos de mercado e os valores contábeis dos ativos, passivos e instrumentos financeiros registrados nas demonstrações financeiras consolidadas.

Os critérios para determinação dos valores justos foram os seguintes:

- Ações destinadas à venda

O valor econômico referente às ações preferenciais da Petroquímica União S.A. (“PQU”) foi estimado com base em análises técnicas de fluxo de caixa descontado elaboradas por terceiros. Além dessas ações, a Companhia possui outras ações que estão destinadas à venda no montante de R\$1.394, as quais já refletem o valor de mercado, visto que esse é inferior ao valor contábil.

- Investimentos avaliados ao custo - Petroquímica União S.A.

Conforme mencionado, o valor justo foi estimado com base no fluxo de caixa descontado.

- Empréstimos em moeda local

Fluxos de caixa projetados dos contratos, considerando as respectivas taxas, descontados a valor presente por taxas correntes de mercado.

- Operações de “swap” reverso

Operação marcada a mercado conforme cotação das instituições financeiras.

Não havia em 31 de dezembro de 2005 instrumentos financeiros não registrados nas demonstrações financeiras (controladora e consolidado).

22. COBERTURA DE SEGUROS (NÃO AUDITADO)

A Companhia e suas controladas adotam a política de manter adequada cobertura de seguros para os bens do ativo imobilizado e estoques sujeitos a riscos, baseadas nas orientações de seus consultores de seguros. As principais coberturas de seguros são:

| <u>Entidade e tipo de risco</u> | <u>Indivíduos ativos ou protegidos</u> | <u>Montante de cobertura (*)</u> |
|---|---|----------------------------------|
| Suzano Petroquímica S.A.: | | |
| Responsabilidade civil e lucros cessantes | Produtos e operações | 227.471 |
| Incêndio | Unidades industriais | 805.358 |
| Responsabilidade civil | Diretores e administradores | 35.111 |
| Responsabilidade civil | Produtos e operações no país | 59.471 |
| Responsabilidade civil | Produtos no exterior e obras civis | 54.408 |
| Responsabilidade civil | Diversos | 59.235 |
| Petroflex Indústria e Comércio S.A.: | | |
| Incêndio, raio e explosão | Estoques e almoxarifados | 183.573 |
| Incêndio, raio e explosão | Prédios e conteúdos (próprios) e lucros cessantes | 1.111.694 |
| Responsabilidade civil | Diretores e administradores | 23.407 |
| Responsabilidade civil | Diversos | 15.629 |

| <u>Entidade e tipo de risco</u> | <u>Indivíduos ativos ou protegidos</u> | <u>Montante de cobertura (*)</u> |
|--------------------------------------|--|----------------------------------|
| Rio Polímeros S.A.: | | |
| Terrorismo | Interrupção de negócio | 234.070 |
| Responsabilidade civil | Obras civis, serviços de montagem, instalação de máquinas e equipamentos | 23.407 |
| Responsabilidade civil | Estabelecimento comercial e industrial | 23.407 |
| Armazenagem | Mercadorias | 16.500 |
| Responsabilidade civil | Diretores e administradores | 18.726 |
| Responsabilidade civil | Diversos | 16.385 |
| Politeno Indústria e Comércio S.A.: | | |
| Riscos operacionais e lucro cessante | Produtos e operações | 756.280 |
| Responsabilidade civil | Diretores e administradores | 23.407 |
| Responsabilidade civil | Diversos | 18.699 |

(*) Proporcional no caso das controladas em conjunto.

23. AVAIS E FIANÇAS

As garantias assumidas pela Companhia com relação às obrigações de suas controladas são as seguintes:

| | <u>2005</u> | <u>2004</u> |
|---|----------------|---------------|
| Petroflex Indústria e Comércio S.A.- BNDES | <u>16.746</u> | <u>19.291</u> |
| Polibrasil Resinas S.A.- BNDES | <u> -</u> | <u>36.155</u> |
| Rio Polímeros S.A.: | | |
| Carta de fiança - Unibanco | 49.085 | - |
| Carta de fiança - Banco do Brasil | <u>9.027</u> | - |
| | <u>58.112</u> | - |
| | <u>74.858</u> | <u>55.446</u> |

24. PLANOS DE PENSÃO

Em janeiro de 2005, a Companhia constituiu um plano de previdência privada complementar de contribuição definida para seus empregados. O plano, denominado Suzano Prev, é também patrocinado por outras Empresas do Grupo Suzano. As contribuições realizadas pela Companhia até 31 de dezembro de 2005 totalizaram R\$97.

Previnor - Associação de Previdência Privada

Com a incorporação da Polibrasil Participações S.A. e suas controladas, a Companhia assumiu o plano de previdência dos funcionários dessas empresas incorporadas, administrado pela Previnor - Associação de Previdência Privada, que tem como principal objetivo a suplementação de benefícios assegurados e prestados pela Previdência Social aos empregados (e seus dependentes) das patrocinadoras e da própria Previnor e que, para consecução de seus objetivos, recebe contribuições mensais de suas patrocinadoras e de seus beneficiários, calculadas atuarialmente com base na remuneração mensal dos empregados. O tipo de plano mantido na Previnor é o de contribuição definida para os benefícios programados e na modalidade de benefício definido para os benefícios de risco e proporcionais. As contribuições da Companhia (considerando as controladas incorporadas) no exercício de 2005 foram de R\$2.018 (R\$2.457 em 2004). A Companhia é responsável pela eventual insuficiência dos ativos do plano em relação às obrigações. Em 30 de novembro de 2005, o trabalho de atuários independentes indicou superávit de R\$4.253 (R\$3.796 em 30 de novembro de 2004). Esse ativo, não reconhecido nas demonstrações financeiras, é representado como segue:

| | <u>Controladora</u> | |
|---|---------------------|-----------------|
| | <u>30/11/05</u> | <u>30/11/04</u> |
| Valor presente das obrigações com cobertura | (41.071) | (32.699) |
| Valor justo dos ativos do plano | <u>47.130</u> | <u>39.312</u> |
| Resultado líquido | 6.059 | 6.613 |
| Parcela do resultado atribuível ao patrocinador | <u>(1.806)</u> | <u>(2.817)</u> |
| Superávit do plano | <u>4.253</u> | <u>3.796</u> |

As principais premissas atuariais usadas nesses cálculos (expressas por médias ponderadas) são conforme segue:

| | <u>Controladora</u> | |
|---|---------------------|-----------------|
| | <u>30/11/05</u> | <u>30/11/04</u> |
| | % | % |
| Taxa de desconto da obrigação atuarial | 11,30 | 12,36 |
| Taxa de rendimento esperada sobre os ativos do plano | 11,30 | 12,36 |
| Expectativa de inflação para o exercício | 5,00 | 6,00 |
| Estimativa de aumentos salariais futuros | 6,05 | 7,06 |
| Rotatividade de empregados | 0,50 | 0,50 |
| Aumento futuro de benefícios | 5,00 | 6,00 |
| Parcela de funcionários optando por aposentadoria precoce | 100,00 | 50,00 |

O plano de benefícios previdenciários da Politeño e parte do plano da Petroflex Indústria e Comércio S.A. são, também, administrados pela Previnor.

A Petroflex Indústria e Comércio S.A., além da patrocinadora do plano Previnor, para parte de seus empregados, é co-patrocinadora da Fundação Petrobras de Seguridade Social - Petros (a Petrobras patrocina 90% do plano). O tipo de plano mantido na Petros é de benefício definido. A obrigação atuarial estimada da Petroflex está reconhecida contabilmente e a participação da Companhia nessa obrigação é de R\$4.476 em 31 de dezembro de 2005 (R\$4.609 em 2004). As controladas em conjunto Politeno e Petroflex divulgam em suas demonstrações financeiras as informações requeridas pela Deliberação CVM nº 371, não existindo déficit adicional de responsabilidade dessas empresas a ser registrado.

25. INFORMAÇÕES FINANCEIRAS “PRO FORMA”

Com a aquisição da Basell Brasil Poliolefinas Ltda., as demonstrações financeiras consolidadas para o exercício findo em 31 de dezembro de 2005, contemplando todas as operações incorporadas das empresas Polibrasil, não são comparáveis com as demonstrações financeiras consolidadas para o exercício findo em 31 de dezembro de 2004, que consolidavam somente 50% daquelas operações.

Na demonstração do resultado original estão contemplados 50% de janeiro a agosto de 2005 e 100% de setembro a dezembro de 2005 das operações das empresas Polibrasil.

Para oferecer comparação apropriada, estamos divulgando as informações financeiras consolidadas “pro forma”, considerando a consolidação de todas as empresas Polibrasil, como se a aquisição do capital remanescente e as incorporações tivessem ocorrido em 1º de janeiro de 2004, sendo registrada a participação de 50% do capital previamente possuída pela Basell como interesse minoritário.

Essas informações estão sendo apresentadas apenas para permitir análises adicionais decorrentes da comparação de saldos e transações, não têm a intenção de representar o que poderia ter ocorrido se as empresas Polibrasil tivessem de fato sido incorporadas pela Companhia em 1º de janeiro de 2004, não pretendem representar as demonstrações de uma pessoa jurídica isoladamente e nem necessariamente indicam resultados futuros.

Para a preparação das informações financeiras “pro forma”, foram adotadas as seguintes premissas:

- a) A participação adquirida do sócio naquele empreendimento (Basell) em 1º de setembro de 2005 (50%) foi classificada na rubrica “Participação minoritária”, no balanço, em datas anteriores.
- b) A participação no resultado dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2005 e de 2004, equivalente às ações adquiridas em 1º de setembro de 2005, foi tratada como participação minoritária.
- c) O ágio remanescente da alocação do preço de compra não foi amortizado.
- d) O custo financeiro que teria sido incorrido para financiar a aquisição não foi reconhecido.

- e) Com exceção dos impactos discutidos nos itens a) e b) anteriores, a posição financeira em 31 de dezembro de 2004 e o resultado das operações da Polibrasil Participações S.A. e suas controladas para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2005 e de 2004 foram consolidados integralmente à posição financeira anterior e aos resultados das operações da Companhia e demais controladas e controladas conjuntas.

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2005 E BALANÇOS PATRIMONIAIS “PRO FORMA” EM 31 DE DEZEMBRO DE 2004

| <u>ATIVO</u> | <u>Controladora</u> | | <u>Consolidado</u> | |
|-----------------------------------|-------------------------|----------------------------|-------------------------|----------------------------|
| | <u>2005</u> | <u>2004</u> “Pro forma” | <u>2005</u> | <u>2004</u> “Pro forma” |
| CIRCULANTE | | | | |
| Disponibilidades | 183.495 | 35.920 | 215.729 | 171.903 |
| Ações destinadas à venda | 34.779 | - | 34.779 | - |
| Contas a receber de clientes | 108.014 | 116.656 | 214.312 | 237.186 |
| Estoques | 208.727 | 164.991 | 292.429 | 223.771 |
| Dividendos a receber | 1.901 | 7.134 | - | - |
| Impostos a compensar | 48.789 | 36.808 | 69.360 | 44.550 |
| Impostos diferidos | 16.583 | 7.058 | 17.241 | 8.754 |
| Outros créditos | 19.823 | 19.036 | 30.781 | 25.734 |
| Despesas antecipadas | 4.172 | 4.464 | 5.132 | 5.713 |
| Total do circulante | <u>626.283</u> | <u>392.067</u> | <u>879.763</u> | <u>717.611</u> |
| REALIZÁVEL A LONGO PRAZO | | | | |
| Impostos diferidos | 38.898 | 19.323 | 46.558 | 28.086 |
| Impostos a compensar | 43.530 | 29.664 | 141.292 | 114.444 |
| Depósitos judiciais | - | - | 3.029 | 2.661 |
| Clientes a receber | 11.406 | - | 13.024 | 4.236 |
| Outros créditos | 30.376 | 241 | 32.293 | 2.221 |
| Empresas relacionadas | 3.030 | 3.011 | - | 331 |
| Total do realizável a longo prazo | <u>127.240</u> | <u>52.239</u> | <u>236.196</u> | <u>151.979</u> |
| PERMANENTE | | | | |
| Investimentos | 758.906 | 742.594 | 71.083 | 102.574 |
| Imobilizado | 473.718 | 611.750 | 1.443.495 | 1.492.084 |
| Diferido | 454.983 | 21.893 | 660.620 | 108.597 |
| Total do permanente | <u>1.687.607</u> | <u>1.376.237</u> | <u>2.175.198</u> | <u>1.703.255</u> |
| TOTAL DO ATIVO | <u><u>2.441.130</u></u> | <u><u>1.820.543</u></u> | <u><u>3.291.157</u></u> | <u><u>2.572.845</u></u> |

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2005 E BALANÇOS PATRIMONIAIS “PRO FORMA” EM 31 DE DEZEMBRO DE 2004

| <u>PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</u> | <u>Controladora</u> | | <u>Consolidado</u> | |
|--|---------------------|----------------------------|--------------------|----------------------------|
| | <u>2005</u> | <u>2004</u> “Pro forma” | <u>2005</u> | <u>2004</u> “Pro forma” |
| CIRCULANTE | | | | |
| Fornecedores | 130.837 | 20.348 | 207.755 | 68.313 |
| Financiamentos e empréstimos | 487.701 | 165.973 | 591.269 | 208.234 |
| Obrigações com fundo de securitização | - | - | 23.747 | 22.431 |
| Impostos a pagar | 7.019 | 10.373 | 15.268 | 21.430 |
| Remunerações e encargos a pagar | 17.009 | 12.680 | 23.309 | 14.834 |
| Adiantamentos de clientes | 30.489 | - | 31.743 | - |
| Empresas relacionadas | 282 | 17.472 | 282 | 17.790 |
| Dividendos propostos e a pagar | 4.353 | 29.848 | 5.586 | 29.946 |
| Outras contas a pagar | 42.584 | 25.107 | 45.752 | 32.726 |
| Imposto de renda e contribuição social | - | 9.587 | - | 9.757 |
| Total do circulante | <u>720.274</u> | <u>291.388</u> | <u>944.711</u> | <u>425.461</u> |
| EXIGÍVEL A LONGO PRAZO | | | | |
| Fornecedores | - | - | 14.044 | - |
| Financiamentos e empréstimos | 687.895 | 220.459 | 1.211.261 | 704.824 |
| Impostos e contribuições diferidos | - | - | 1.412 | 1.448 |
| Provisão para contingências | 16.014 | 21.137 | 20.364 | 80.082 |
| Empresas relacionadas | - | 26.013 | - | 26.013 |
| Impostos a pagar | - | - | 55.871 | 45.546 |
| Ajuste líquido de operações de “swap” | 3.946 | - | 3.946 | - |
| Provisão para planos de pensão | - | - | 4.476 | 4.609 |
| Outras contas a pagar | 21.581 | 549 | 21.728 | 675 |
| Total do exigível a longo prazo | <u>729.436</u> | <u>268.158</u> | <u>1.333.102</u> | <u>863.197</u> |
| RESULTADO DE EXERCÍCIOS FUTUROS | <u>24.866</u> | <u>21.742</u> | <u>45.318</u> | <u>42.193</u> |
| PARTICIPAÇÕES MINORITÁRIAS | <u>-</u> | <u>283.593</u> | <u>1.472</u> | <u>286.332</u> |
| PATRIMÔNIO LÍQUIDO | | | | |
| Capital social | 826.283 | 826.283 | 826.283 | 826.283 |
| Reserva de reavaliação | - | 2.489 | - | 2.489 |
| Reservas de lucros | 140.271 | 126.890 | 140.271 | 126.890 |
| Total do patrimônio líquido | <u>966.554</u> | <u>955.662</u> | <u>966.554</u> | <u>955.662</u> |
| TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO | <u>2.441.130</u> | <u>1.820.543</u> | <u>3.291.157</u> | <u>2.572.845</u> |

DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS “PRO FORMA”
PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DEZEMBRO DE 2005 E DE 2004

| | Controladora | | Consolidado | |
|--|----------------------|-----------------------|----------------------|-----------------------|
| | <u>2005</u> | <u>2004</u> | <u>2005</u> | <u>2004</u> |
| RECEITA OPERACIONAL BRUTA | 2.361.875 | 2.370.878 | 3.254.888 | 3.260.050 |
| Impostos sobre as vendas | (559.331) | (558.469) | (734.329) | (743.729) |
| RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA | <u>1.802.544</u> | <u>1.812.409</u> | <u>2.520.559</u> | <u>2.516.321</u> |
| Custo das vendas | (1.561.537) | (1.422.393) | (2.144.595) | (1.979.825) |
| LUCRO BRUTO | <u>241.007</u> | <u>390.016</u> | <u>375.964</u> | <u>536.496</u> |
| DESPESAS (RECEITAS) OPERACIONAIS | | | | |
| Despesas com vendas | (130.623) | (117.822) | (176.300) | (157.115) |
| Despesas gerais e administrativas | (54.050) | (48.527) | (76.712) | (68.978) |
| Despesas financeiras | (72.190) | (41.786) | (89.611) | (63.453) |
| Receitas financeiras | 19.467 | 11.490 | 21.497 | 20.672 |
| Resultado de equivalência patrimonial | 42.156 | 61.812 | - | - |
| Amortização de ágio | (20.692) | (4.358) | (20.692) | (4.358) |
| Outras receitas operacionais | 28.967 | 25.778 | 27.659 | 22.951 |
| LUCRO OPERACIONAL | <u>54.042</u> | <u>276.603</u> | <u>61.805</u> | <u>286.215</u> |
| Despesas não operacionais | (25.970) | (23.893) | (26.272) | (23.773) |
| LUCRO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E DA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL | <u>28.072</u> | <u>252.710</u> | <u>35.533</u> | <u>262.442</u> |
| Imposto de renda e contribuição social - corrente | (25.181) | (71.128) | (30.508) | (85.816) |
| Imposto de renda e contribuição social - diferido | 29.313 | (1.847) | 27.226 | 3.007 |
| LUCRO ANTES DA PARTICIPAÇÃO MINORITÁRIA | <u>32.204</u> | <u>179.735</u> | <u>32.251</u> | <u>179.633</u> |
| Participação minoritária | (16.960) | (70.671) | (17.007) | (70.569) |
| LUCRO LÍQUIDO | <u><u>15.244</u></u> | <u><u>109.064</u></u> | <u><u>15.244</u></u> | <u><u>109.064</u></u> |

26. EVENTO SUBSEQÜENTE

Controladora

Em continuidade ao plano da Companhia de implantar uma estratégia de financiamento baseada integralmente em instrumentos de dívida de longo prazo, em 26 de janeiro de 2006 a Companhia recebeu a liberação de recursos no montante de US\$160 milhões, correspondente à primeira parcela do contrato de financiamento firmado com o “International Finance Corporation - IFC”, no valor total de US\$200 milhões.

Os recursos foram utilizados para pré-pagamento do saldo remanescente das notas promissórias de curto prazo emitidas para financiar a operação de aquisição da participação remanescente na Polibrasil Participações S.A.

O financiamento está dividido em três “tranches”: “tranche” A, no valor de US\$50 milhões, com prazo total de 12 anos, com três anos de carência; “tranche” B, de US\$140 milhões, com vencimento em 8 anos e dois anos e meio de carência; e “tranche” C, no valor de US\$10 milhões, com vencimento em 12 anos (um único pagamento ao final do prazo).

As “tranches” A e C são diretamente financiadas pelo IFC e a “tranche” B é composta por um sindicato de bancos internacionais de primeira linha formado por Banco Santander Central Hispano S.A., ABN Amro Bank N.V., Société Generale S.A. e Nederlandse Financierings-Maatschappij voor Ontwikkelingslanden N.V. (FMO) que participaram com US\$26,25 milhões cada; além de Banco Bilbao Vizcaya Argentaria S.A. e Natexis Banques Populaires, responsáveis por US\$17,5 milhões cada. A concretiza o do contrato de financiamento com o IFC, com o plano de reestrutura o financeira já anunciado, permite que a empresa aprimore a sua estrutura de capital, com um perfil de dívida com prazos médios mais longos. O custo do endividamento em agosto de 2005, portanto antes da reestrutura o financeira, era de 6,85% ao ano em dólares norte-americanos, sendo posteriormente reduzido para 6,54% ao ano utilizando parâmetros de mercado da época. Atualmente (em 6 de março de 2006) o custo médio da dívida   de 6,75% ao ano. Em agosto de 2005, portanto antes da reestrutura o financeira, o prazo médio da dívida, que era de 2,5 anos, foi alongado para 6,4 anos. Atualmente o prazo médio da dívida   de 6,1 anos.

O contrato de financiamento de longo prazo com o IFC sujeitará a Companhia a cláusulas restritivas. No tocante a “covenant” financeiro, a rela o dívida líquida da controladora/EBITDA ajustado não poderá ultrapassar o  ndice de 4,5 nas demonstra es financeiras preparadas segundo os critérios U.S. GAAP (princípios contábeis geralmente aceitos nos Estados Unidos da América).

As cláusulas incluem também restri es de praxe sobre assun o de novas d vidas, pagamento de dividendos acima do valor mínimo previsto no estatuto social, arrendamento de propriedades e equipamentos, empréstimos a terceiros, participa o em novas parcerias e associa es e participa o em negócios não ligados ao setor petroquímico. Adicionalmente, o contrato prevê o atendimento a compromissos ligados   práticas de segurança, saúde e meio ambiente.

Petroflex Indústria e Comércio S.A.

Em janeiro de 2006, com base em decisão aprovada na Reunião do Conselho de Administra o realizada em 8 de novembro de 2005, a Empresa deu início   4  emissão de debêntures, cujas características principais estão a seguir destacadas.

As principais características da operação são as seguintes:

- a) O valor de emissão é de R\$160 milhões, representado por 16.000 debêntures de valor nominal unitário de R\$10, do tipo simples, não conversíveis em ações. A emissão é realizada em série única, com vencimento em cinco anos, a contar da data de emissão, com vencimento final previsto para 1º de dezembro de 2010.
 - b) Os recursos destinam-se ao alongamento e/ou substituição do endividamento e ao reforço dos níveis de liquidez da controlada em conjunto.
-